

Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

<https://archive.org/details/revistainternaci2121unse>

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ≡ COLLABORADORES: DIVERSOS

Synthese das demonstrações Immortalistas

Quando as idéas malsãs exercem, com desusado absolutismo, dominio sobre as massas, só a custo de incessantes esforços e repetidos combates conseguimos removê-las, para que a Verdade se reintegre em seu posto de acção.

«A experiencia, disse o sabio escriptor, ensina que não se pode concorrer para o triumpho da Verdade, sem recorrer, sob diversas formas, ao methodo da repetição. Foi o que fizemos no decurso que termina em successivos artigos publicados nesta revista, com o fim de demonstrar ou antes tornar mais patente, embora em breves palavras, a verdade da immortalidade, principio basico de toda a sciencia, de toda a philosophia, de toda a religião.

Ao lançar o nosso artigo anniversario, fizemol-o seguir de uma summa sobre o movimento mundial que se vai operando em torno do Espiritismo, desde o inicio d'esta doutrina até a epoca presente, movimento esse que conseguiu arrastar de todas as nações cultas, os homens de maior cultura intellectual, tal o testemunho de provas que se têm multiplicado fo-

dos os dias para definitiva resolução do problema da immortalidade.

Lembramos aos leitores que, de facto, a humanidade se acha sob a acção de uma força superior, independente da mais decidida determinação humana, e sem poder recalcitar contra o aguilhão do progresso que a impulsiona para altos e nobres commettimentos que se vão delineando mais e mais ás nossas vistas e constitue o factor e o expoente maximo das civilisações.

Repetimos a velha proposição, que vem se mantendo sobranceira, vencedora a todas as theorias que ameaçavam embargar a fixação irrevogavel dos principios Kardecistas, unicos capazes de explicar de modo patente e racional, o perturbador problema da vida e os destinos humanos de accordo com a philosophia do bom-senso. Dissemos que a *theoria espirita* não é opinião insulada, nem o resultado de theoremas tidos como certos, mas o coefficiente dos ensinios que os proprios factos nos tem proporcionado numa seriação natural evolutiva.

Fizemos ver que nenhuma outra

doutrina tem explicado com clareza, logica e rectidão, tantos e tantos phenomenos da vida humana como o faz o Espiritismo, e evocamos para confirmar esta asserção, as «idéas innatas», cuja explicação só pode ser accetivel pela theoria da reencarnação, magnificamente esboçada nas obras de Allan-Kardec e que constitue um dos principios fundamentaes da doutrina. Salientamos os phenomenos do *subconsciente* ou do *subliminal* e a complexa phenomenalidade animica, com as transposições da memoria que ultrapassam as explicações metaphysicas: mostramos o character da Revelação Espirita, justificada pela comunicação dos Espiritos desde epochas remotissimas da historia até os nossos dias, como que vitalizando a idéa da sobrevivencia, levemente atacada pelo materialismo que, em vez de encarar a vida sob seu verdadeiro prisma, acolheu-a como um facto consumado, como o resultado natural e mesologico das causas dynamicas.

Salientamos a necessidade de estudar os factos espiritas de accordo com os caracteres que distinguem o individuo, quer physica e intellectualmente, quer moralmente; lembramos os diversos meios de manifestações que vêm demonstrar a immortalidade da alma, pondo em destaque as entidades productoras dos phenomenos; tratamos da telepathia em sua primitiva significação e da que querem dar os sabios dos nossos dias; falamos dos phenomenos mediumnicos sob o ponto de vista natural; da natureza positiva do espirito; do creticismo philosophico dos cartesianos e dos baconianos, cuja contenda não tinha outro escopo que a conquista do imperio dos espiritos; reproduzimos os cinco principios kardecistas que resultaram de acuradas pesquisas e intelligentes analyses no

campo experimental para fixar as proposições animicas.

Finalmente, ainda num esforço de defeza da theoria espirita, sorratamente atacada pelos preconceitos scientificos e religiosos, exaltamos a investigação, a experimentação e o estudo, como meios mais adequados de chegar-se ao conhecimento da Verdade; pois, para tal fim, não faltam livros, mediums e factos, que demonstram todos os dias que a vida não está limitada ao corpo, mas, mesmo incarnado, o espirito transpondo os limites do corpo, produz phenomenos physicos e plasticos, demonstrando que a actividade do *eu*, pode ser não só intra como extracorporea, abrangendo o Espiritismo por esse motivo, o campo de acção dos phenomenos de *personalismo*, de *animismo* e de *espiritismo*, intelligentemente catalogados por Aksakof em sua magnifica obra — «*Animismo e Espiritismo*».

Exaltamos o Espiritismo como sendo a evolução logica do Christianismo de que a Revelação do Synai é a primeira etapa, e insistimos por fim, para que o seu estudo abranja o amplo campo do psychismo individual e colectivo do homem em todas as suas modalidades evidentes e mysteriosas, afim de que o preconceito religioso ou scientifico não continúe a embaraçar com suas idéas inconsistentes o estabelecimento da Verdade.

Finalmente no decurso deste periodo, que assignala a vida desta revista, foi o nosso cuidado principal e pode-se dizer exclusivo, concorrer com a nossa modesta e desinteressada contribuição, juntando a nossa palavra fragil mas sincera, á dos pesquisadores que, com justo titulo, representam os foros da civilisação e da sabedoria, afim de collaborar para o triumpho da Fé que não desaparece ás investidas da morte.

Existe ainda uma série considerável de observações e de experiencias que convergem notavelmente para a demonstração do *principio animico*. No proseguimento dos nossos trabalhos trataremos d'ellas com todo o cuidado, afim de melhor esclarecer pontos doutrinarios, cuja tarefa está confiada ao Espiritismo.

A theoria espirita constitúe um todo homogêneo, concreto, capaz de explicar todos os phenomenos de ordem psychica e intellectual e até cer-

tos estados morbidos, cuja causa é ignorada pela sciencia.

Com vagar desenvolveremos os themas das materias estrictamente ligadas e que constituem objecto dos nossos estudos.

Esperamos, entretanto, que os nossos amigos e leitores compreendendo a elevação da tarefa que nos propuzemos desempenhar, saibam corresponder as nossas reiteradas provas de amor pela Verdade.



Acção dos mortos sobre os vivos

O B S E S S Ã O

— V —

Ha numerosos exemplos de lesões cerebraes com absoluta integridade do psychismo e casos de absoluta integridade dos centros nervosos com profunda perturbação do psychismo.

Esta these que affirmamos, não o fazemos gratuitamente, porém baseado nos *factos*. Ella está, porém, em opposição a este principio da sciencia officialisada nas Academias, oriunda dos cerebros dos presumpçozos que não tiveram olhos para proceder a analyse leal e desinteressada dos factos: «Todas as faculdades psychologicas têm a sua séde em localizações cerebraes nitidas e precisas. A destruição de um destes centros supprime a faculdade correspondente.» Os expoentes desta affirmativa, materialistas, nem sequer quizeram considerar os taes centros como os centros de transmissão, os centros principaes pelos quaes a alma transmite as suas faculdades, vibra em o plano physico, porém como os centros de origem destas faculdades, centros criadores d'ellas, sendo a memoria, a vontade, a intelligencia, os sentimentos todos, etc., nada mais que secreções!...

Esta theoria já fracassou por completo e o seu fracasso nos veio, mais

uma vez, demonstrar qual a capacidade dos das Academias... Os trabalhos de Pierre Marie e os de Montier muito concorreram para o fracasso das theorias das localizações, porém o Espiritismo com os seus *factos* e com as suas theorias que demonstram a immortalidade da alma, é que mais tem concorrido para a queda de tal theoria, pois prova elle que as nossas faculdades não tem séde no corpo physico, mas no perispirito, na alma, sendo o cerebro, o corpo physico, apenas instrumento de transmissão.

Assim, o Espiritismo, sciencia dos que são considerados «loucos» *está destruindo e reformando as theorias dos que se dizem* «ajuizados e sabios»! Mas isso é preciso para cumprimento do que está nas Escripturas...

A anatomo—pathologia tem provado que a privação de enormes porções do cerebro, de «localizações» essenciaes, pode não ser seguida de nenhuma perturbação psychica grave, e nem de nenhuma restricção na personalidade.

Numerosos são os exemplos de lesões dos centros corticaes com absoluta integridade do psychismo.

De outro lado, como já dissemos,

perturbações as mais profundas do psychismo, e duradouras, não demonstram, no exame, lesão alguma.

Vamos lembrar alguns casos, tirados de varios auctores :

— Pasteur foi attingido de hemorragia cerebral, com hemiplegia esquerda, em 19 de agosto de 1868, dictando, em 26 de outubro, uma nota para a Academia das Sciencias e fazendo, mais tarde, suas descobertas sobre o carbunculo, a raiva, etc. (J. Grasset — *Le Psychisme Inferieur*.)

— Lordat, attingido de aphasia, em 1828, occupou a sua cadeira ainda durante 30 annos.

— Daniel Vierge, desenhista, ficou aphasico e agraphico, mas começou a desenhar com a mão esquerda e se mostrou com a mesma capacidade que anteriormente. —

Evidentemente, localizar no cerebro as nossas faculdades psychicas, seria a mesma cousa que localizar em tal ou qual ponto do fio de um telephone o centro da criação ou produção de uma palavra de amor, em tal outro ponto do phone ou do fio o centro de produção de uma palavra de odio. O absurdo é o mesmo. O cerebro, como o telephone, nada mais são queapparelhos de transmissão de pensamento. A séde d'elles só poderia ser encontrada na Alma.

Depois desta pequena digressão, voltamos aos factos :

— «M. Edmond Perrier, Presidente da Academia francesa de Sciencias, na sessão de 22 de dezembro de 1913, apresentou a observação do Dr. R. Robinson, referente a um homem que viveu quasi um anno, sem soffrimento e sem nenhuma perturbação mental, com um cerebro reduzido ao estado de papa e não formando senão um vasto abcesso purulento.» (*Anales des Sciences Psychiques* de jan. de 1917.)

— Em Julho de 1914, o Dr. Hallorean levou á Sociedade de Cirurgia a relação da operação feita no hospital de Necher em uma joven que soffrera um desastre em estrada de ferro. Na trepanação, verificou-se que uma porção de materia cerebral estava reduzida a papa. Limpa e drenada, a ferida se cicatrizou e a enferma ficou radicalmente curada. (Idem.)

— *Caso de ablação parcial do cerebro.* O Dr. A. Guepin, de Paris, dirigiu

á Academia de Sciencias de Paris, em 24 de Março de 1917 uma nova contribuição contra a theoria das localizações. Diz elle que o primeiro operado foi o soldado Luiz R. que, tendo perdido uma enorme parte do seu hemispherio cerebral esquerdo (substancia cortical, substancia branca, nucleos centraes, etc.) continuou portando-se intellectualmente como um individuo normal, apesar de tão grandes lesões e da perda de circunvoluções consideradas como a séde de funcções essenciaes. Desta observação e de outras analogas já apresentadas á Academia de Sciencias, diz o Dr. Guepin que se pode concluir sem temeridade :

1.º Que a amputação parcial do cerebro no homem é possível e relativamente facil ;

2.º Que estes operados, parece, ás vezes, que não se resentem em nada, pelo facto de terem perdido tal ou qual região cerebral.

— O Dr. Agustin Stuncha, presidente da Sociedade Antropologica da Boliivia, em 7 de agosto de 1916, discursando n'aquella sociedade, disse, entre outras cousas :

«Ha factos mais surprehendedes todavia recolhidos na clinica do Dr. Nicolás Ortiz, que o Dr. Domingo Guzmán teve a amabilidade de me communicar. A fonte destas observações não pode ser suspeita : emana das altas personalidades do nosso mundo scientifico, dos verdadeiros sabios.» Transcrevemos de W. W. Atkinson (*La Fuerza del Pensamiento*).

Vamos transcrever tres casos, resumidamente :

— Um joven de 15 annos de idade, morto em pleno goso das suas faculdades, apesar de ter sido completamente desprendida do bulbo a sua massa encephalica, nas condições de um homem realmente decapitado. A estupefação dos clinicos foi enorme no acto da autopsia, ao abrirem a cavidade craneana, pois encontraram as meningeas hyperhemiadas e um grande abcesso occupando quasi todo o cerebro e protuberancias, tendo ficado provado que este joven, instantes antes de morrer, pensava com toda a lucidez. «Como se concebe isto ? » pergunta aquelle professor. Só se queixava de cephalalgia, tendo 39 grãos de temperatura, pupillas dilatadas, photophobia e hyperesthesia cutanea.

— O segundo caso : — A autopsia

realizada em um agricultor, de 18 annos, verificou tres abcessos, occupando cada um a parte posterior dos hemyspherios cerebraes e uma parte do cerebello, havendo communicações reciprocas. Apesar disto, o enfermo pensava como os demais homens. —

— O outro caso :

Um homem de 45 annos soffreu uma contusão cerebral ao nivel de circumvolução de Broca, com fractura do parietal e temporal esquerdos. Ficou hemiplegico, porém com a sua linguagem apenas reduzida. A autopsia demonstrou a existencia de um grande abcesso, occupando

todo o hemyspherio esquerdo — Aqui ainda tem cabimento a mesma pergunta :— Como pensava este homem ? Que orgão lhe servia para pensar, desde a destruição da região que, no dizer dos «sabios materialistas» é a séde da secreção do pensamento ?

Os factos narrados no artigo de hoje, permite-nos dizer que as theorias das localizações cerebraes são puras fantasias, não passando de «mentiras scientificas»... Ha-as em quantidade e de todos os tamanhos e qualidades...

SOUZA RIBEIRO

(Continúa)

CRYPTESTHESIA E SOBREVIVENCIA

(DA «REVUE SPIRITE»)

(Continuação)

Resta-nos examinar a ultima das quatro hypotheses formuladas pelos nossos contraditores. Ella é incontestavelmente mais verosimil e racional que as outras. Essa hypothese é a que suppõe que *as faculdades supranormaes subconscientes são os germes fecundos de novos sentidos destinados a emergir e a se fixar na especie em um futuro longinquo*. Apesar disso não será difficil demonstrar que esta hypothese não se sustenta em face dos factos. Eu prevejo que discutindo a these em questão, terei necessidade de desenvolver a fundo numa outra these muito importante e mesmo fundamental no presente debate : é aquella pela qual se affirma que *as faculdades supranormaes subconscientes não são e não podem ser o producto da evolução biologica da especie*.

Tambem, nesta occorrença, é preciso lembrar que a actividade organisadora da evolução biologica se manifesta por meio de uma lei grandiosa e ao mesmo tempo muito simples : a «selecção natural». Uma vez isto estabelecido, me será facil demonstrar que as faculdades supranormaes subconscientes não são o producto da «selecção natural», pois que ellas são extranhas ao meio em que esta exerce ; o que

equivale affirmar que as faculdades de que se trata não são destinadas a emergir e a se fixar definitivamente na especie. na qualidade de sentidos normaes. Além de que, se os poderes supranormaes não são o producto da «selecção natural», pois que ellas são extranhas ao meio em que esta se exerce, então deve-se igualmente excluir que outra lei biologica das «variações expontaneas» basta para explicar a sua genesis. Com effeito, o facto biologico das «variações expontaneas» não pode ser creado pela semelhança dos *stimuli* que chegam do mundo exterior aos centros nervosos ; em outros termos, elle não pode ser engendrados pelos productos indissolueis que unem os centros nervosos ao plano da vida de relação. Se elle fosse, de certa forma, a genesis das «variações expontaneas» seria de ordem espiritual, o que os biologos modernos contestam. Se elles o admittissem não haveria mais razão de discutir a respeito do problema em questão. Depois do que precede, deve se concluir que, para provar quão bem fundada é a these que sustentamos, basta lembrar este facto capital : *que as condições necessarias para que as faculdades sensoriaes normaes cheguem a emergir são diametral e irreductivelmen-*

te contrarias as que são necessarias á emergencia e ao desenvolvimento das faculdades supra normaes subconscientes.

Vejamos, com effeito.

As pesquisas biologicas e morphologicas têm demonstrado que os órgãos dos sentidos não são originarios senão dos centros rudimentares da sensibilidade diferenciada, que se achava localisada na periphèria sob a acção das excitações exteriores ; e isto nos pontos correspondentes dos filamentos terminaes das fibras nervosas respectivas confinante aos ganglios centraes, sède de reacções psychicas. Do mesmo modo, as pesquisas psycho-physiologicas têm posto em evidencia que a genesis e evolução das faculdades normaes do espirito dependem da complexidade e da natureza das sensações e das percepções que os órgãos da vida de relação transmittem do mundo exterior ao centro de elaboração psychica. É preciso então não perder de vista que a obra dos factores da evolução, nas suas relações com a genesis e a evolução dos órgãos dos sentidos e das faculdades psychicas normaes, se exercem exclusiva e necessariamente no plano da vida de relação, sob a forma d'uma reacção continua e complicada dos *stimuli* exteriores ; isto é, que ella se exerce no plano da consciencia normal que é aquella no qual se desenvolve a lucta pela vida, para os seres que são animados e dotados de sentidos.

Agora, se passarmos a analysar as modalidades pelas quaes se manifestam os poderes supranormaes subconscientes, constatamos que, longe de se exercer no plano da consciencia normal ellas não chegam a emergir senão com a condição de que funções da vida de relação sejam momentaneamente enfraquecidas ou supprimidas, e isto a tal ponto que o grão mais ou menos perfeito no qual ellas se manifestam dependa do grão mais ou menos profundo de inconsciencia, no qual se encontra o sensitivo. Ora, como é impossivel contestar que um organismo dotado de sentido, se está posto num estado de inconsciencia, é um organismo momentaneamente isolado de toda a relação com o mundo exterior — e portanto impotente para luctar pela vida — resulta logicamente que os factores biologicos não podem, não têm podido e nem poderão jamais exercer a menor influencia na genesis e evolução das faculdades psychosensoriaes subconscientes. O que equivale a reconhecer que

essas faculdades pertencem a um plano functionalmente distincto e absolutamente independente d'aquelle no qual imperam os factores da evolução biologica,

Ora, eis aqui os problemas que emergem e que se impõem depois dos dados que precedem : se nenhum producto de causa para effeito existe entre os factores da evolução biologica e as faculdades supranormaes subconscientes, qual deve então ser a origem destas ultimas ?

Porque permanecem ellas inactivas, em estado latente nas profundezas da subconsciencia, em vez de agirem em proveito da humanidade ? Porque se limitam a emergir por jactos rapidos sómente em seguida do estado de inconsciencia no qual se acha o sensitivo ? Qual pode ser a finalidade de um modo de manifestação tão anormal e mysterioso ? Este ultimo problema se impõe tanto como outros, porque tudo o que existe na natureza, mesmo pelo motivo de que existe, é uma finalidade que se manifesta. Ora, parece incontestavel que a unica solução racional dos formidaveis enygmas de que se trata consiste em reconhecer que as faculdades supranormaes não estão destinados a se exercerem no meio terrestre, porque ellas são as faculdades do sentido espirital que esperam emergir e se exercer no meio espirital, depois da crise da morte

É estas conclusões tiradas rigorosamente dos factos, são admiravelmente confirmadas pelas modalidades com os quaes se exercem as faculdades psychosensoriaes normaes. Assim, por exemplo, quando um individuo vê com os olhos do corpo, significa que um objecto qualquer reflecte a sua imagem na retina dos olhos, e que a imagem gravada nelles, por intermedio do nervo optico e transmittida aos centros cerebraes correspondentes, graças aos quaes a impressão se transforma em visão. Ora, o que se produz na visão supranormal é precisamente o contrario, porque o sensitivo percebe o fantasma ou as scenas de acontecimentos passados, presentes ou futuros, não com os olhos do corpo, mas com a visão interior espirital. É como o espirito está em communicação com o cerebro, um phenomeno de transmissão inversa se produz então : a imagem espirital partindo dos centros opticos, por intermedio do nervo optico, chega á retina donde ella é projectada para o exterior sob forma hallucinatória, produzindo no sensitivo a illusão de assistir a uma ma-

nifestação objectiva. O mesmo pode-se dizer das impressões auditivas, que consistem, na realidade, em um facto de audição espiritual que, influenciando o interior dos centros acusticos cerebraes, produz no sensitivo a illusão de perceber sons e palavras provindas do *exterior*.

Se estas modalidades de manifestação, em antithese absoluta com aquellas pelas quaes se exercem os sentidos terrestres, são de um lado todavia explicaveis reconhecendo que as faculdades supranormaes subconscientes representam as faculdades psychosensoriaes do espirito, tornam, por outro lado, inexplicaveis si se pretende que as faculdades em questão são o producto da evolução biologica da especie, conforme as leis da «selecção natural» e da «adaptação do meio». Neste caso, com effeito, não deveria se produzir o facto da sua manifestação em sentido inverso das faculdades psycho-sensoriaes terrestres, sendo que as leis da «selecção natural» e da «adaptação do meio» não poderiam exercer seus poderes sobre impressões — sensações que não seriam reaes, objectivas, provindas do mundo exterior, sendo este constituido de força e materia.

O que é de tal modo evidente que não vale a pena insistir para demonstrar. Então, levando em conta que as faculdades psycho-sensoriaes subconscientes não registram percepções *objectivas* provindas do meio terrestre, mas sómente percepções *subjectivas*, provindas d'um plano de percepção espiritual, deve-se logicamente deduzir que ellas não pertencem ao plano de evolução biologica da especie, e, por consequente, não podem ser o seu producto.

Em summa: se é obrigado forçosamente a concluir que ellas constituem os sentidos espirituaes da personalidade humana, na espera de emergir e de se exercer num meio espiritual, depois da crise da morte.

Afim de prevenir toda a contestação possivel a respeito das considerações que se acaba de ler, eu notarei que se poderia lhes oppôr duas objecções, das quaes a primeira consistiria notar que as faculdades supranormaes subconscientes se desenvolvem pelo exercicio, o que faria pensar que ellas são susceptiveis de evoluir no plano da consciencia normal, e, por consequencia, que ellas não são de modo algum independentes das leis biologicas que regem a evolução da especie. Eu responderia então que a circumstancia em ques-

tão significa unicamente que as faculdades supranormaes subconscientes, graças ao exercicio, adquirem uma grande facilidade de se insinuar atravez o diaphragma metaphonico que as separa do plano da consciencia normal; o que parece natural e poderia se realisar, seja qual for a solução do problema, mas nada tem de commum com a natureza do problema a resolver, que se baseie no facto que as faculdades em questão são independente de toda a lei biologica não estando em communhão com a vida de relação. Em segundo lugar, respondendo que não é exacto affirmar que as faculdades supranormaes *se desenvolvem graças ao exercicio no plano da consciencia normal, pois que, quando ellas se manifestam, continuam a ser subconscientes relativamente no sensitivo* que está mergulhado em condições de inconsciencia mais ou menos profundas, proporcionadas ao gráo mais ou menos perfeito em que se manifestam as faculdades de que se trata; o que prova ainda uma vez e sob um ponto de vista differente, que as faculdades são independentes das leis que regem a evolução biologica da especie. Eu nada adicionarei, ao voltar este assumpto quando se discutir directamente a hypothese segundo a qual se suppõe que as faculdades supranormaes subconscientes deverão um dia emergir e se fixar no plano da consciencia normal, em funcção dos sentidos terrestres.

A segunda objecção que se poderia formular a respeito das considerações acima, consistiria em dizer que, contrariamente á these que ellas enceram, é claro que um sensitivo que lê um escripto atravez um envelope fechado registra impressões que lhe chegam do «mundo exterior»; então elle percebe ainda por via *directa* e não *inversa*. Donde se concluiria que não seria exacto affirmar que a lei da «selecção natural» e a da «adaptação do meio» não podem exercer seus poderes sobre as faculdades psychosensoriaes subconscientes. Se assim fosse eu poderia assim me desinteressar dos phenomenos da «visão atravez de corpos opacos» que não apresentam senão um valor theorico incerto, pois que é possivel que elles se reduzam a phenomenos de hypercuidade visual dos olhos corporaes, sensiveis aos raios *x*. Entretanto, como julgo erronea esta interpretação, acceito a objecção de que se trata, lembrando que todo o concurso para demonstrar que estas manifestações estreates da visão espiritual são a seu turno de nature-

za *inversa* e não *directa*. Em outros termos, que aquelle que vê, mesmo nessas circumstancias, é o Espírito, que transmite á personalidade consciente, sob uma forma objectivamente hallucinatoria, a mensagem que se lhe pede. A justeza desta explicação é provada pelo facto (que eu já discuti na minha monographia sobre a *Telesthesia*), que nessas occasiões as visualizações do sensitivo revestem forma symbolica. Assim, por exemplo, quando o major Buckle apresentava aos seus sensitivos phrases fechadas em cascas de nozes, os sensitivos viam diante d'elles uma folha de papel inteiramente aberta, na qual estava escripta a phrase: *folha que se acha na realidade como uma bola na casca de nós*; indicio manifesto que não podia se tratar de uma *visão directa*, mas de uma *representação symbolica*, empregada pela personalidade subconsciente, para levar ao conhecimento da sua personalidade consciente o conteúdo da escripta a interpretar.

E' então claro que as pretendidas objecções que tem servido de questão não têm fundamento algum; e, por consequencia, que as conclusões a que chegamos relativamente ao facto que as faculdades psychosensoriaes supranormaes exercem suas funcções em sentido *inverso* e não *directo* conservam todo o seu valor theorico, que

é grande; ainda mais se se examina, em confronto com o valor theorico resultante das conclusões a que se tinha chegado pela discussão precedente. Segue-se que, sobre a base das duas conclusões a que chegamos dever-se-a arguir que, se as faculdades psychosensoriaes subconscientes se manifestam de uma maneira *inversa* ou *espiritual*, e não de uma maneira *directa* ou *physiologica*, e se ellas se manifestam sómente com a condição de que as faculdades psychosensoriaes *conscientes* sejam momentaneamente apagadas de uma maneira mais ou menos completa, então está scientificamente provado que estas faculdades pertencem a um plano functionalmente diverso e absolutamente independente d'aquelle sobre o qual se exercem os factores da evolução biologica. O que, de accordo com o facto da sua potencialidade maravilhosa, chega-se necessariamente a concluir, que se está em presença de faculdades psychosensoriaes espirituaes que existem engendradas anteriormente, em estado latente, nas dobras da subconsciencia, esperando emergir e se exercitar num meio espiritual, depois da crise da morte.

ERNESTO BOZZANO

(*Continúa*)

A VIDA PSYCHICA E SUAS MANIFESTAÇÕES

OS recentes progressos da *psychologia physiologica* estabeleceram que existe uma estreita dependencia entre a vida *psychica* e as condições organicas das suas manifestações. A todo o estado da alma corresponde uma modificação molecular da substancia cerebral, e, reciprocamente. Mas neste ponto param as observações, e a sciencia é incapaz de explicar-nos a razão pela qual a materia que substitue a que é destruida pelo dispendio vital, conserva as impressões anteriores do espirito. A experiencia espirita vem a proposito para preencher esta lacuna: ella nos prova que a alma não é uma entidade ideal, uma substancia immaterial sem extensão, mas sim provida de um corpo subtil, no qual se registram os phenomenos da vida mental, e ao qual deu-se o nome de *perispirito*. O *Espiritismo* faz verificar que a alma está sempre ligada a uma certa substancia material, mas affectando uma modalidade especial infinitamente rarefeita. Os phenomenos de desdobramento do ser humano, ou seja de bicorporeidade vêm demonstrar esta proposição, que a seu turno é revelada na chapa *photographica*.

Gabriel Delanne

LAURENT DE FAGET

NO «Livro de Ouro» das Sciencias Psychicas de M. J. Malgras, figura um documento interessante de Laurent de Faget, distincto escriptor, e festejado poeta francez, autor de varias obras.

Convidado para dar a sua opinião sobre a nova doutrina assim respondeu :

— «Quem disse que o Espiritismo não tem por missão regenerar a humanidade ? Eu vos peço a permissão de registrar a minha convicção de que outro não é o seu fim.

O Espiritismo destróe os dogmas impostores, oppondo á elles a pura luz da verdade.

Sua acção sobre os homens vem da sciencia e da religião.

Da sciencia pelos factos — hoje inegaveis — que são a sua base e provam a existencia da alma assim como a sobrevivencia ao corpo material.

Da religião, pelas leis moraes que decorrem do seu ensinamento, semelhante, em todos os pontos, ao de Jesus. Este ensinamento influirá sempre nas massas sociaes, que, graças a elle, elevar-se-ão a uma concepção mais ampla e mais alta das verdades eternas para uma alliança admiravel dos direitos e dos deveres de cada uma na sociedade regenerada.

O ideal que o Espiritismo proclama é um ideal de bondade, de amor, de soberana justiça.

O egoismo, o orgulho, todos os vicios, todos os crimes devem desaparecer diante da luz do Espiritismo como as trevas se dissipam aos primeiros raios do sol.

A sciencia espirita nos faz conhecer a vida além do tumulo. nos põe em communicação com os nossos proximos e os nossos amigos desaparecidos, nos exhortando á coragem nas provas da vida e demonstrando-nos que tudo está pesado, previsto no destino universal ; e que uma infallivel justiça preside a distribuição das nossas alegrias e dos nossos males, consequencias de actos bons ou máos das nossas existencias anteriores.

O Espiritismo nos apparece, então, como a religião scientifica do futuro, aquella que os homens adoptarão quando o cégo materialismo e as velhas orthodoxias impotentes e mentirosas forem inhumados no mesmo tumulo.



LAURENT DE FAGET

*
* *

M. Laurent de Faget, além de outras obras, publicou — *La Muse irritée*, resposta ás blasphemias de Jean Richepin ; *De l'atome au firmement*, poesias philosophicas ; *L'Art d'être heureux*, poesias intimas ; *Aspirations poétiques*.

Em 1905, Laurent de Faget redigia a importante revista «*Progrès Spirite*», que infelizmente suspendeu a sua publicação.

WILLIAM CROOKES E KATIE KING

EM 1871, uma joven de Londres, miss Florence Elisa Cook tornou-se muito falada pelos phenomenos mediumnicos que obtinha.

Anteriormente havia-se propalado na Inglaterra que a sra. Andrews, uma irlandeza de 30 annos, criada do sr. Keeler, de Moravia, effectuava em casa de seu patrão sessões interessantissimas, em que os assistentes eram tocados na cabeça por mãos de Espiritos e estes appareciam por uma abertura da cortina que separava o gabinete mediumnico.

A noticia destas manifestações foi recebida com incredulidade na Inglaterra, mas os mediums inglezes começaram a obter identicos resultados.

Nas sessões da sra Guppy, e depois os srs. Herne e Charles E. Williams chegaram a obter manifestações de Espiritos que se mostraram sustentando uma bola luminosa nas mãos, luz que os exclarecia sufficientemente para serem vistos por todos.

Foi nessa mesma epoca que começaram a se operar phenomenos na presença de Florence Cook, uma menina de 15 annos. Seu pae tornou-se membro da associação espirita de Dalston, cuja séde era o n.º 74, Navarino Read, Dalston, Londres E'ste.

A historia de miss Cook é muito interessante. Os principaes detalhes foram recolhidos e publicados num volume pelo sr. Epes Sargent, de Boston, em 1875. Esses detalhes foram fornecidos pela propria miss Cook numa carta dirigida ao sr. Harrison em maio de 1872, da qual eis o texto :

—«Tenho a idade de 16 annos. Desde a minha infancia vi Espiritos e ouvi suas vozes ; eu tinha o habito de assentar-me sosinha e conversar com os Espiritos que me rodeavam e aos quaes eu tomava por vivas. Como ninguem podia vê-los e ouvil-os, meus paes tentaram fazer-me crer que isso era um producto de imaginação, mas eu não mudei de opinião, e elles consideravam-me uma menina muito excentrica. Na primavera de 1870, fui convidada para ir a casa d'uma amiga de

collegio. Ella perguntou-me se eu tinha ouvido falar de Espiritismo, ajuntando que seu pae, sua mãe e ella, tendo-se reunido em volta d'uma mesa, haviam obtido movimentos e que, se eu quizesse, elles fariam essa noite uma experiencia commigo.»

Florence Cook pediu permissão a sua mãe e a primeira sessão realisou-se. Uma comunicação foi-lhe dada por um Espirito que se dizia sua tia ; depois, quando ella ficou só na mesa, esta levantou-se a uma altura de quatro pés. Miss Cook continúa a narrativa das suas primeiras sessões :

— «Entre em casa muito surpresa pelo que tinha visto. Alguns dias depois voltei com minha mãe, para fazer uma segunda sessão. Os Espiritos nos deram algumas provas de identidade, porem ellas não nos mereciam confiança.

Emfim, uma comunicação por pancadas nos foi dada; dizendo que, se quizessemos fazer a obscuridade, eu seria levada em volta da sala. Dei uma gargalhada, não acreditando que isso fosse possivel; apagou-se a lampada, mas a obscuridade não ficou completa, visto entrar a luz pela janella. Em breve percebi que seguravam a minha cadeira. Fui erguida até ao tecto. Todos puderam vêr-me no ar. Eu estava muitissimo atemorizada para poder gritar e, sendo conduzida por cima das cabeças dos assistentes fui depositada sobre uma mesa na extremidade da sala. Minha mãe perguntou então se podiamos ter phenomenos na nossa casa. A mesa respondeu *sim, e que eu era medium*. Na noite seguinte todos se reuniram na nossa casa. Os Espiritos nos quebraram uma mesa e duas cadeiras e occasionaram numerosos prejuizos. Desde então declaramos que não queriamos tornar a fazer sessões. Os Espiritos começaram a atormentar-nos. Livros e outros objectos foram lançados contra mim ; as cadeiras passejavam sosinhas, a mesa erguia-se violentamente *durante a refeição* e ruidos terriveis nos atordoavam pelo meio da noite. Emfim cedemos : reunimo-nos em volta da mesa para conversar com os Espiritos. Elles disseram nos que fossemos ao n.º 74,

rua Navarino, onde encontraríamos uma sessão espirita. Ahí fomos, minha mãe e eu, por curiosidade: o endereço era exacto. Lá encontramos o sr. Thomas Blyton, que convidou-nos para uma sessão. Também ahí conhecemos o sr. Harrison, que pediu para assistir a uma das nossas sessões. Então não duvidamos mais da realidade da comunicação dos Espíritos. Comecei desde esse momento a cair em *trance*. Pela primeira vez um Espírito me fez falar e anunciou a meu pae que, se eu fizesse sessões com os srs. Herne e Williams, obteríamos vozes celestes na mesa. Reunimo-nos diversas vezes com esses srs, e finalmente obtivemos os phenomenos annunciados. O Espírito que dirigia essas sessões dizia se chamar Katie King.»

* *
* *

Em 1874 o grande physico inglez Prof. William Crookes, que tinha estudado a mediumidade das irmãs Fox na America, levou para sua casa miss Cook, para ficar certo de que não havia nenhum *truc* nas aparições de Katie King. E durante longos mezes, o sabio poude, com os mais rigorosos controles, examinar em todas as suas phases, as soberbas materialisações da entidade.

Crookes relatou as sessões que se effectuaram na sua casa. Algumas phrases extrahidas da sua narração dão, melhor que tudo, uma idéa das precauções tomadas que demonstram muito bem que o sabio inglez se mostrou convencido da authenticidade dos phenomenos, pois que chegou-se a photographar o Espírito. Eis o que diz Crookes:

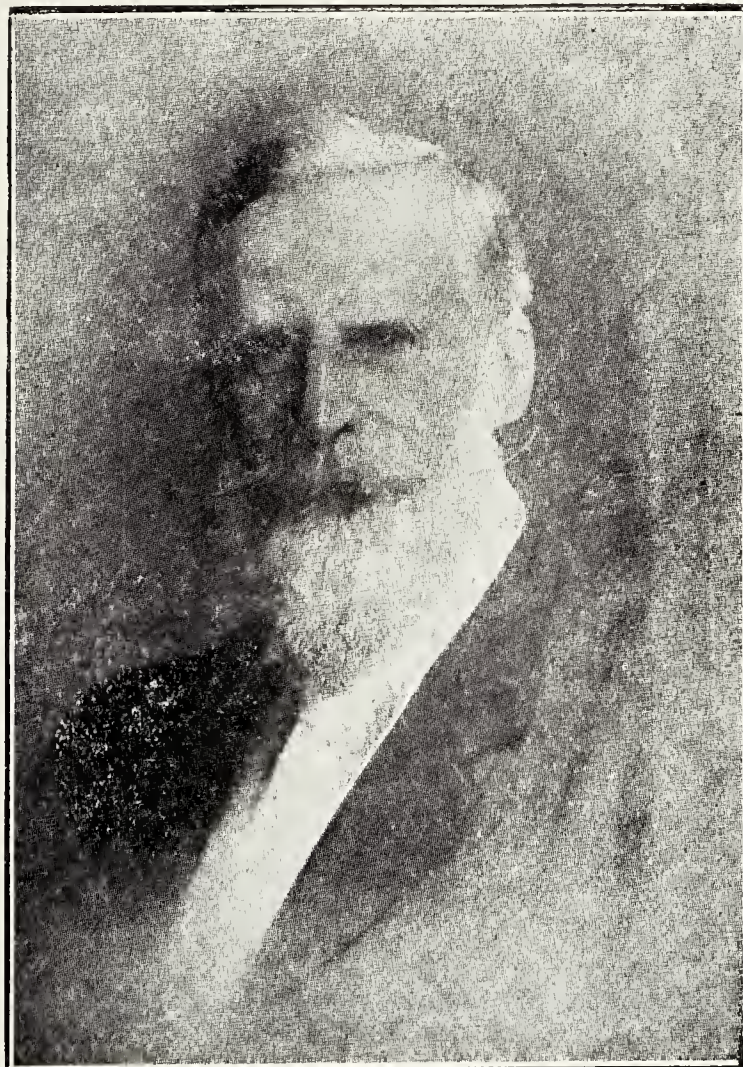
«Cinco apparatus de photographia foram preparados. Elles consistiam em cinco camaras escuras: uma do tamanho da placa inteira, uma de meia placa, uma de um quarto, mais duas camaras stereopicas binoculares que deviam estar com as suas objectivas voltadas, ao mesmo tempo, para Katie King, cada vez que ella pousasse, afim de obter seu retrato. Cinco banhos sensibilisadores e fixadores foram preparados com antecedencia afim de não retardar as operações que eu mesmo executava.

«Cada noite fazia-se tres ou quatro exposições de chapas nas camaras escuras, o que dava pelo menos quinze provas diferentes por sessão. Algumas perderam-se ao revelar, outras velaram-se. Apesar disso eu tenho quarenta e quatro negativos, alguns máos, outros excellentes.

«Tenho uma photographia de Katie King e seu medium photographados juntos; mas Katie King está sentada em frente a cabeça de miss Cook, e esta recostada no divan.»

Depois de varias considerações Crookes affirma que os assistentes viram muitas vezes a miss Cook e Katie simultaneamente e que elle mesmo tocou a aparição e acrescenta:

—«Eu tenho a certeza absoluta que miss Cook e Katie King são *duas individualidades distinctas*, ao menos ao que concerne aos seus corpos. Diversas pequenas marcas que miss Cook tem no rosto não existem no de Katie. A cabelleira de miss Cook é de um trigoceiro tão carregado que parece quasi negro; uma madeixa dos cabellos de Katie que está



WILLIAM CROOKES

—«Eu tenho a certeza absoluta que miss Cook e Katie King são *duas individualidades distinctas*, ao menos ao que concerne aos seus corpos. Diversas pequenas marcas que miss Cook tem no rosto não existem no de Katie. A cabelleira de miss Cook é de um trigoceiro tão carregado que parece quasi negro; uma madeixa dos cabellos de Katie que está

agora sob meus olhos e ella me permitiu cortar no meio das suas tranças luxuriantes, depois d'eu tel-os acompanhado até a raiz assegurando-me de que elles ali nasciam, é de um bello *castanho dourado*.

«Uma noite contei as pulsações de Katie; o seu pulso batia regularmente 75, no entanto que o de miss Cook, poucos instantes depois, attingia a 90, seu numero habitual. Encostando meu ouvido ao peito de Katie, pude sentir seu coração bater no interior, e suas palpações eram ainda mais regulares que as do coração de miss

Cook, quando, depois da sessão, ella permittiu-me a mesma experiencia. Observados do mesmo modo, os pulmões de Katie mostravam-se mais sãos que os de miss Cook, pois, no momento em que fiz essa experiencia miss Cook tratava-se d'uma forte bronquite.»

William Crookes submetteu miss Cook ás mais rigorosas provas, fazendo despil-a e vestil-a por sua sra. e as experiencias se realisavam em sua propria casa. Eis o que elle nos diz a esse respeito :

— «Quando imaginar que uma innocente collegial de quinze annos tinha sido capaz de conceber e pôr em pratica durante tres annos, com pleno successo, uma tão gigantesca impostura como esta — que durante esse tempo tenha-se submettido a todas as condições que se lhe exigiu — que ella tenha supportado os mais minuciosos exames — que ella tenha consentido em ser observada a qualquer momento, antes ou depois da sessão que ella tenha mesmo obtido maior successo na minha propria casa que na dos

seus paes, sabendo que aqui vinha expressamente para submetter-se a rigorosas observações scientificas — quanto a imaginar, digo eu, que a Katie King dos tres ultimos annos é o resultado de uma impostura, isso faz maior violencia ao bom senso e á razão que acreditar que ella seja o que por si propria affirma ser.»

* * *

Gabriel Delanne falando das experiencias de Crookes secundadas por diversos eminentes sabios, diz :

«Como é mysteriosa a operação que resuscita, por um instante, um ser desaparecido ha seculos do mundo dos vivos ! E' a alma que vem tangivelmente affirmar sua existencia e que, fazendo irrupção na nossa materialidade, proclama ter sobrevivido á morte. Concebe-se o pasmo e a incredulidade com que foram acolhidas estas provas irrecusaveis. A negação impunha-se como um dever : o facto era tão manifestamente contrario a todas as possibilidades, que tornava-se preciso repetil-o sem discussão. As-



O Espirito de Katie King

sim succedeu durante um certo tempo; mas quando outros investigadores, tão qualificados como os primeiros, chegaram a resultados identicos, foi preciso achar uma explicação e invocou-se a theoria da allucinação para interpretar esses factos. A critica, evoluindo habilmente, consentiu em não ver por toda a parte senão trapaças dos mediums e em suspeitar systematicamente da bôa fé das testemunhas — o que é difficil quando se trata de homens honradamente conhecidos

e universalmente respeitados pelos seus talentos.

Outros arrazoadores procuraram afirmar que a aparição não era um Espírito, mas sómente um desdobramento de miss Cook! Coisa estranha, os que fazem alarde de não crer na existencia da alma, mas servem-se do phenomeno de desdobramento para combater as materializações!

Se a alma pode sahir do corpo é porque ella é independente d'este; esta é a demonstração mais notavel da sua existencia; desde então sua sobrevivencia não é mais impossivel, pois que ella não é engendrada pelo organismo. Além disso, todos os phantasmas de vivos são simulacros do corpo physico d'estes; é graças a esta identidade que se os pode reconhecer, e, como Katie-King differe muito, é mais provavel que ella não seja um simples desdobramento do medium.

Mas o que demonstra peremptoriamente a independencia absoluta de Katie-King, é que ella conversa com o seu medium completamente acordado. As manifestações de Katie-King são provas incontestaveis da existencia da alma depois da morte. Os phenomenos espiritas, verificados em todos os paizes por investigadores habituados as mais exactas e delicadas pesquisas scientificas, não podem mais ser negados pelos homens sinceros e de bom senso.

A vida de além-tumulo parecerá uma consequencia logica da vida terrena, e fóra de toda a fé, de todo o mysticismo, de todo o sobrenatural, a grandiosa certeza da immortalidade se implantará em todas as consciencias com as consequencias que necessariamente ella produz. Em vez da duvida e de uma fé vacillante, nos trazemos a prova estabelecida, experimentalmente demonstrada.

E' a solução do capital problema que preoccupou os mais poderosos pensadores em todas as épocas da humanidade; ella irradiará, fecunda, sobre o seculo vinte, e fará luzir a aurora da emancipação intellectual, da regeneração moral que devem elevar o nosso mundo a destinos superiores.»

*
* *

A *Revista Internacional do Espiritismo* não podia deixar de registrar em suas paginas as experiencias de William

Crooks, pois foram ellas que vieram contribuir para a consolidação da veracidade dos phenomenos. No dominio dos factos, as experiencias de Crookes são irreprehensíveis, tanto mais que ellas trazem o cunho de uma autoridade scientifica cujas obras supportam sem desvantagem comparação como as de Dumas, Wurtz, Berthelot, Fremy, etc.

Não ha duvida que William Crookes é um genio, desses raros que o mundo não tem sabido apreciar.

Aos vinte annos elle publicou interessantes memorias sobre a luz paralyzada; foi um dos primeiros, na Inglaterra que estudou por meio do espectroscopo as propriedades dos espectros solar e terrestre. Devem-se-lhe importantes trabalhos sobre a medida da intensidade da luz e engenhosos instrumentos de sua descoberta, como: o photometro de polarização, o microscopio espectral. Seus escriptos sobre a chimica geral (*Chemical News*) foram muito apreciados desde que appareceram. Crookes é autor de um tratado, hoje classico, de analyses chimicas (*Methodos Escolhidos*).

Devem-se-lhe ainda numerosas investigações em astronomia, especialmente sobre photographia celeste.

Em 1855-6, a sociedade Real de Londres, que o admittiu no numero de seus membros effectivos, em primeiro escrutinio, concedeu-lhe a titulo de animação um premio pecuniario para proseguir em seus trabalhos sobre a photographia da lua.

Mas duas descobertas principalmente classificaram William Crookes entre os mestres da Sciencia moderna: o illustre sabio já se tinha distinguido por um processo de amalgama com o auxilio do sodium, processo que é hoje empregado na Australia, na California e na America do Sul pela industria metallurgica do ouro, quando fez conhecer um novo corpo simples metalico: o *Thallium*. Aprecia-se o valor de semelhante descoberta, quando se sabe que o numero dos corpos simples conhecidos na série dos metaes eleva-se a cincoenta mais ou menos. Crookes foi conduzido a esta preciosa descoberta por seus trabalhos sobre a analyse espectral. Foi tambem assim que foram isolados o *cæsium*, o *rubidium* e o *indium*.

A segunda descoberta de Crookes é a *materia radiante*. Por meio de uma série de experiencias de exactidão extrema,

o laborioso investigador demonstrou esse estado entrevisto por Faraday. Todas essas experiencias vêm provar a unidade da materia em sua essencia, principio pro-

clamado pelo Espiritismo.

Os trabalhos de Crookes sobre a «força psychica» vieram por fim coroar a sua obra.

PHOTOGRAPHIAS ESPIRITAS

No numero 7 desta revista do anno transacto, assim como no numero 4 deste anno reproduzimos diversas photographias obtidas pelo Dr. Theo Hansmann, publicando ao mesmo tempo o modo de operar do celebre medium photographo, que tanto successo obteve nas suas experiencias, levando a muitos lares, com o testemunho da photographia, as provas demonstrativas do immortalidade.

Mas o acervo de provas é muito grande e as iremos reproduzindo aos poucos, assim como as photographias do Dr. Keeler que, até certo momento operou com o Dr. Hansmann.

Além destas experiencias, o illustre medico tomava parte em outras que distinctos investigadores americanos faziam sobre a photographia psychica.

Foi assim que, com a idade de 75 annos, o Dr. Hansmann enviou o seu retrato ao sr. S. W. Fallis, de Chicago, dando-lhe, ao mesmo tempo, algumas informações e conselhos para proceder a uma experiencia.

O sr. Fallis tendo operado de accordo com as instrucções do dr. ficou surprezo de obter sobre a placa photographica a reproducção

do retrato do seu correspondente cerca de numerosas figuras. A photographia do celebre medium, segundo a sua propria explicação servira de ponto de attracção, grupando em torno de si os seres do invisivel que tinham impressionado a placa photographica.

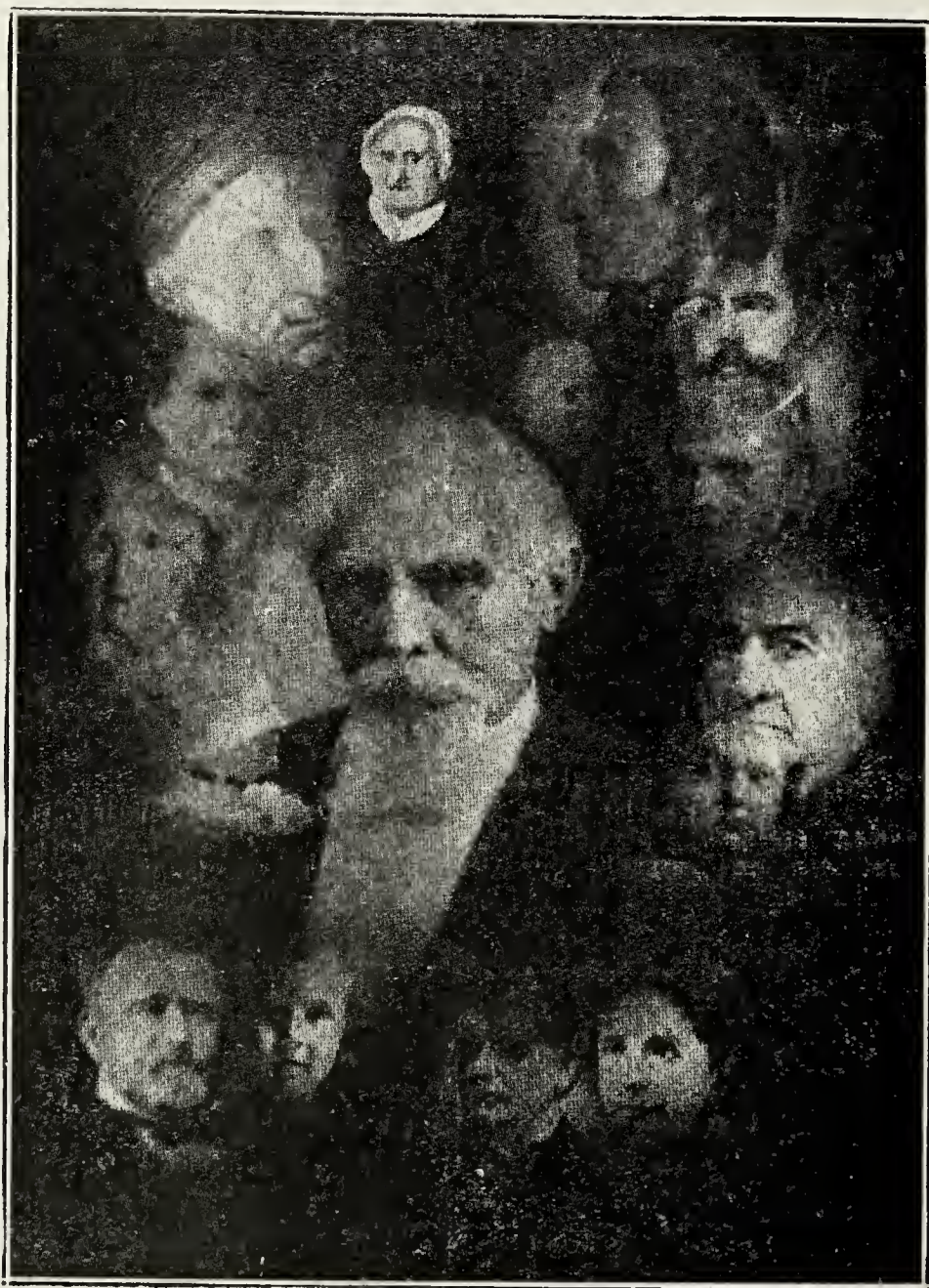


Fig 1

O Dr. Hansmann declara que, nessa photographia, reconheceu tres parentes seus, mortos ha muito tempo, bem como os Espiritos de varios amigos. (cliché n. 1.) A segunda photographia foi obtida pelo proprio Dr. Hansmann, servindo de ponto de attracção um retrato de Melle. Eugénie Dupin. Vê-se nella, a figura de Gladston, a terceira partindo do alto. Mas o que é mais interessante é que Melle. Dupin reconheceu nesse cliché, e noutro que lhe foi enviado, retratos de varias pessoas mortas de sua familia.

Numerosos contraditores acharam dever levantar objecções sobre a authenticidade dessas photographias, mas o valor dessas provas photographicas não diminuiu para Melle Dupin que nunca teve com o Dr. Hansmann senão relações epistolares.

Varios criticos baseiam a sua repulsa na desigualdade das dimensões das imagens. Mas é preciso lembrar que a distancia intermediaria do biombo preto collocado para disposição das imagens e a objectiva era de cinco metros pouco mais ou menos, devendo, portanto, as imagens que se formavam no biombo ser nitidas; as que se produziram mais longe são menores; as que se formaram mais perto são, naturalmente, de volume mais consideravel e de um contorno impreciso. Accresce ainda que o Espirito é

que faz a sua propria dimensão, conforme se depara na affirmacção da «Pequena Stasia» ao sabio Dr. Ochorowicz, quando este tendo obtido a sua photographia em condições extraordinarias perguntou á entidade communicante: Tu te chamas «Pequena Stasia», mas na realidade és, de facto, pequena? Ao que a «Pequena Stasia» respondeu: A somnambula me vê pequena, porque vê tudo pequeno, *mas eu posso me fazer grande ou pequena.*

Esta resposta é, effectivamente, de uma clareza e de uma logica admiraveis: si, na verdade o espirito desincarnado não possui um corpo material, como nós outros o concebemos e possuímos, porque motivo é que, quando para satisfazer a nossa curiosidade, o phenomeno da materialisação que lhe permite ser registado pelo aparelho photographico, nos entendemos dever impôr-lhe uma dimensão determinada?

Finalmente, as experiencias photographicas tão dignas de menção, se impõem no momento actual a todos os espiritas que trabalham pelo triumpho da Immortalidade. Não ha duvida que, como nas demais

manifestações ha necessidade de medium, mas estes sempre mais numerosos do que parecem e susceptiveis ao desenvolvimento no correr das experiencias.

A photographia espirita veio dar

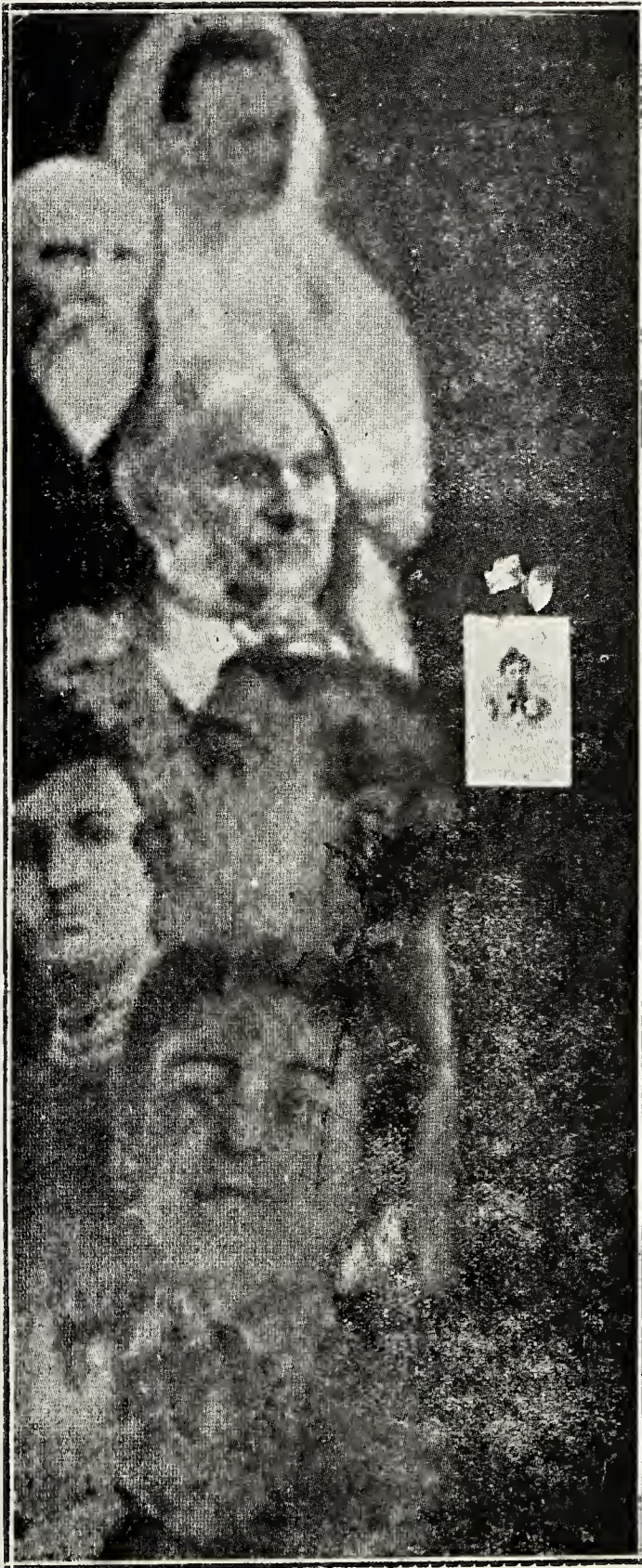


Fig. II

aos factos a prova categorica das suas manifestações positivas. Além de tudo, ella veio trazer o seu indispensavel concurso para a demonstração do perispirito, involucro permanente da alma.

O conhecimento da Sciencia Espirita repousa sobre uma convicção moral e sobre uma convicção material ; a primeira se adquire pelo raciocinio, a segunda pela observação dos factos.



HISTORIAS DE PHANTASMAS

DR. ROBERT MARCK WENLEY

Professor de Philosophia da Universidade de Michigan

EMBORA eu nunca tivesse viste um phantasma conheço muitas pessoas que ja viram. Em todos os casos que tem-me sido possivel examinar, com excepção de um, o phenomeno tem explicação ; mas tenho intima amisade com uma pessoa que viu um phantasma, de modo que não admittre explicação. Conheço dezenas de outras aparições que têm explicação facil.

«Minha mulher teve a apparição de uma amiga muito querida, a quem viu. Ella não sabia que sua amiga estivesse enferma, mas no dia seguinte da apparição se soube que a amiga tinha morrido na mesma hora da visão. Duas palavras explicam este caso : telepathia mental.

«Minha sogra viu a Velha Dama do Castello de Glamis, e minha cunhada passou atravez de um phantasma em outra mansão antiga da Escossia. Mas em ambos os casos ellas conheciam as lendas dessas habitações e esperavam ver os phantasmas que viram. Se alguém deseja anciosamente ver uma cousa, ha grandes probabilidades de que se realizem os seus desejos.

«Uma vez, ha muitos annos eu esperava ver um phantasma. Muitos parentes e amigos meus viram o famoso monge franciscano do Castello de Balmer, antiga mansão de Forquarshire, perto de Dundee, na Escossia. Havia neste castello um quarto encantado, no qual vagava amiudadas vezes o velho monge tendo os braços em cima da cabeça. Quando o phantasma que-

ria fallar com alguém, a pessoa que tinha de falar collocava o ouvido num ponto da parede do quarto e uma vez dada a sepulchral mensagem voltava a passear no quarto como primeiro fazia.

«Uma noite pernoitei no castello, no quarto encantado. Fiz o possivel para me conservar desperto, para ver o phantasma caso apparecesse ; mas com grande pesar meu dormi pouco depois de meia noite e só despertei quando o sol estava alto.

«Parentes e amigos tinham visto este monge phantasma e não tenho razão para duvidar que durante seculos elle havia permanecido nesse castello. Sómente deixou de se fazer visivel a mim quando desejei vêr. Eu tinha uma pergunta para fazer-lhe, não direi qual era, porque espero voltar um dia e então creio que terei a sorte de vê-lo.

«Mas uma cousa eu aprendi : que para ver os phantasmas não se ha de ser demasiado sceptico, nem ter muito somno, para poder ficar desperto.

«Minha cunhada, durante uma temporada que passou em Haddingtonshire, permaneceu num commodo de uma casa que se suppunha habitada por um phantasma. Ella sabia da historia e uma noite que se dirigia para o seu quarto, sem haver outra luz senão a vela que levava na mão, viu repentinamente um phantasma tomando forma diante d'ella.

Querendo mostrar-se corajosa continuou andando. O phantasma não deu caminho nem desapareceu, como ella espe-

rava, de modo que ella passou atravez do phantasma. Depois ella me disse que tinha tido uma sensação semelhante a de quem passa por meio de cortinas de crespão ao mesmo tempo que sentiu uma humidade como de neblina, que cessou logo que ella acabou de passar atravez da apparição.

«A explicação é simples. Ella tinha ouvido falar do phantasma que passeiava pelos corredores á noite, e viu o que esperava vêr, e quanto a sensação da humidade e o mais, não é outra cousa que uma simples associação de idéas.

«Minha sogra hospedada no castello de Glamis na Escossia, estava uma noite sentada perto da chaminé, quando julgou sentir outra pessoa que tocava seus hombros. Conhecida é a sensação da gente se achar só em um lugar em que não se julgue estar outra pessoa. Minha sogra voltou-se rapidamente, e viu uma velhinha vestida com trajas de outros tempos, a qual lhe fez uma reverencia e retirou-se desaparecendo.

«Tambem neste caso é facil encontrar a explicação : minha sogra viu o que esperava vêr, pois tinham-lhe contado que n'aquella casa apparecia uma velhinha sempre que um membro da familia tinha que morrer.

«Faz muitos annos, minha esposa, sentada ao piano á hora do crepusculo viu que na parede da frente se formava um disco luminoso. A' medida que ella nelle fixava os olhos, foi augmentando, e tomou forma no centro. Era um ataúde no qual jazia o cadaver de uma amiga. Lentamente a apparição se desvaneceu, e no dia seguinte chegou de Londres um telegramma que communicava o fallecimento da amiga, occorrido precisamente na hora que teve lugar a apparição. A morte tinha sido repentina.

«A explicação disto é a telepathia mental. Os pensamentos da moribunda tinham chegado á minha esposa.

«Todos nós temos ouvido historias de phantasmas que apparecem durante o trabalho. Não é muito difficil encontrar a explicação. Ordinariamente se verificam estas apparições nas ultimas horas da tarde, ou de noite, quando a pessoa cansada do trabalho do dia tem a imaginação disposta até para o inverosimil. E é para notar o facto dessas pessoas apparecerem unicamente a pessoas que se achem sós.

«Mas, eis a historia do phantasma, que tem-me dado muito a pensar sem po-

der chegar a uma explicação, nenhuma duvida tendo eu da sua effectividade.

«Esta historia contou-me o professor Veitch, uma das maiores autoridades em materia de logica, em seu tempo. Passou-se em um antigo castello em Galloway.

«Chegara o professor Veitch muito tarde na noite de um sabbado, com o fim de passar ali o domingo. Quando elle chegou os seus habitantes já se havia retirado para seus commodos. A dona da casa, que chamaremos a sra. S., lhe disse que levantar-se-ia cedo para ir a igreja dia seguinte, mas como o seu quarto era retirado que elle podia dormir até mais tarde, pois que o almoço aos domingos só era servido a uma hora da tarde.

«Meu amigo foi para o leito, feliz em pensar que poderia dormir até tarde, pois achava-se muito cansado.

«Porém, mais ou menos ás 8 horas da manhã, sentiu uma mão em seu hombro, e ao abrir os olhos, viu o rosto de uma mulher de meia idade, inclinada sobre a cama, que o contemplava com um olhar que denunciava o mais profundo odio. Um minuto depois, dirigiu-se á porta, abriu a, sahiu e fechou-a sem dizer palavra. O Dr. Veitch, apezar de estar certo de ter fechado a porta ao deitar-se, julgou que a mulher era criada da casa e ficou admirado da sua audacia, e riu-se muito do vestido que a mulher trajava, pois era dos que se usavam a uma centena de annos antes.

«Quando todos estavam reunidos durante o almoço, lembrou o incidente da manhã e voltando-se para a dona da casa, disse que não tinha podido dormir o tempo que tencionava, pois, entrara em seu quarto uma servente, accrescentando : «o seu olhar, quando inclinou-se para mim chamou-me a attenção...»

«Mas a phrase ficou sem concluir, pois elle notou que a sra. S., pondo um dedo nos labios, recommendou silencio.

«Quando os serventes sahiram, a sra. pediu a meu amigo que contasse o que havia succedido, pois lhe interessava saber, mas não queria que os serventes ouvissem.

«Depois de ter contado o succedido o professor Veitch, a sra. perguntou-lhe se visse um retrato reconheceria a visitante, ao que o meu amigo disse que sim, pois não acreditava haver encontrado em sua vida uma mulher com o olhar tão expressivo de odio:

«A convite da senhora, todos os vi-

sitantes foram á galeria dos retratos, onde o professor viu o retrato de sua visitante de cêdo, vestida com o mesmo traje que lhe apparecera.

«Então a sra. S., contou a historia de um dos seus antepassados, cuja esposa o odiava tanto que não havia recuado ao assassinato que deu se no mesmo quarto em que o professor Veitch dormira. O phantasma da esposa assassina tinha sido

visto em varias occasiões antes de o ter visto o meu amigo.

«Não conhecendo o meu amigo até aquella data a historia do crime, nem sabendo que houvesse naquella casa um quarto encantado, nem sendo uma pessoa medrosa, pois estava acostumado a andar á noite por lugares solitarios, eu não pude encontrar a explicação deste phantasma.»

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS MATERIALIZAÇÕES

XI

(Continuação)

Dissemos no começo d'este trabalho, que num grande numero de phenomenos medianimicos de ordem physica, observados pessoalmente em longa e ininterrompida serie de experiencias, só escolheremos alguns phenomenos typicos, verificados em condições de optima fiscalisação.

Com effeito, as condições de luz, as precauções mui rigorosas, a seriedade objectiva das observações feitas, ligada sempre ao gráo de suspeição que deve acompanhar os factos anormaes, a honestidade scientifica dos experimentadores, a intenção commum de proceder sem preconceitos, formam um conjuncto de circumstancias que se agrupam e completam, para dar as manifestações obtidas o mais absoluto cunho de realidade.

Trata-se, pois, de phenomenos incontestaveis, aos quaes devemos dar tanto mais importancia, quanto homens versados nestes estudos, por vezes recusam reconhecer a realidade das manifestações physicas.

Lembremos a proposito a campanha do Dr. Hodgson nos *Annaes da Sociedade de Investigações Psychicas* de Londres, o qual, ajudado por Davey, para demonstrar a falacia do testemunho humano, resolveu preparar uma serie de sessões, produzindo factos que os assistentes consideraram reaes.

Esclarecida a verdade, comprehendese a impressão de numerosos investigado-

res, tornando legitimas suas suspeitas ; e ainda recentemente o Dr. Hyslop não era favoravel aos phenomenos physicos.

Ora a desconfiança d'estes dois sabios, justificada em parte, é bem symptomatica, pois que elles pelo resultado de pacientes e minuciosas pesquisas, affirmam a intervenção necessaria dos espiritos, n'uma serie de phenomenos intellectuaes.

••

Derante o exposto, confessamos não sentir abalo nas nossas convicções ; os erros em que os outros cahiram (erros que bem conhecemos), teem-nos sido uma preciosa lição para dirigir nossos estudos. Sempre estivemos attentos para evitar toda a distracção possivel ; nas salas das experiencias, sempre fechadas e selladas, nenhum assistente abandonou o logar, mesmo por um instante.

Demais, os phenomenos que apontamos, decorreram com tal espontaneidade e em taes condições, que nos lembramos de Morselli, Vassallo e Barzini que, submettendo aliás Eusapia á maior precaução, a reconheceram superflua, especialmente para as manifestações em plena luz, á vista de todos e fóra do alcance do medium e dos assistentes.

Emfim, é preciso lembrar, que Hodgson e Davey para similarem os phenome-

nos, aproveitaram com cuidado o momento da distração dos assistentes.

É pelo contrario, nas sessões d'Eusapia, quasi sempre typtologica, verbalmente, ou por signaes caracteristicos, é indicado o phenomeno que vae produzir-se; o que, em lugar de distrahir, contribue a augmentar a attenção dos assistentes. Quer no phenomeno parakinesico ou telekinesico, quer no muito mais complexo da materialisação, as manifestações medianimicas não teem, em nosso entender, o caracter de banalidade, que até investigadores eminentes lhes teem querido attribuir.

Ainda que ás vezes de apparencias bizarras, considerados só como phenomenos physicos e fóra do cunho intellectual que sempre os acompanha, teem um valor muito grande e são particularmente dignos d'attenção e estudo, pois fazem suppôr a existencia de leis ignoradas e abrem caminho á busca de novas descobertas scientificas.

Estes phenomenos physicos não podem nem devem ser considerados banaes, como não foram banaes os movimentos espasmodicos dos membros d'uma rã decapitada, que levaram á descoberta de Volta.

Accrescentemos a isto a intencionalidade, que n'elles constantemente se revela.

Que obedeçam em verdade a uma intelligencia directriz originada no medium ou na assistencia por intermedio d'aquelle, quer se trate d'uma intelligencia directriz autonoma, extranha a todos, cuja origem não achamos actualmente, é sempre um facto grandioso verificar, sob o impulso d'uma vontade, a exteriorisação de energias, realisando as mais simples ou os mais complexos phenomenos medianimicos.



Vemos que para dar uma explicação possivel aos phenomenos de materialisação, se recorreu de preferencia á theoria psychodynamica, como sendo a theoria scientifica, que reveste os mais importantes caracteres de probabilidade; e quanto á parte intellectual, na maioria dos casos, julgou-se dever procurar-se-lhes a origem na sub-consciencia do medium.

A este respeito, não nos parece necessario acceitar a theoria das desaggregações psychicas, que o Dr. Paulo Janet tirou de magistraes observações durante o estado somnambulico-hypnotico de muitos dos seus sujetos.

Tal theoria não é applicavel aos nossos casos, pelas razões que rapidamente vamos expôr.

As desaggregações psychicas, segundo Janet, engendram varias individualisações, mas as personalidades resultantes são secundarias, de faculdades intellectuaes limitadas, são apenas partes d'um todo consciente desaggregado, diminuindo a consciencia normal á medida que a desaggregação cresce.

A prova está em que, constituida pela desaggregação uma personalidade subconsciente inteira ou de certa autonomia, o Eu normal annulla-se como entidade, ficando em somno profundo o sujet e permittindo a emergencia da personalidade subhypnotica.

Na phenomenalidade que descrevemos, nada d'isto existe. As personalidades manifestadas apresentam-se não só sob o aspecto de formas materialisadas visiveis e tangiveis, mas com faculdades intellectuaes não limitadas, reflectindo sentimentos e affeições das pessoas que dizem representar, evocando com precisão admiravel circumstancias e pormenores de factos *ignorados do medium*, conhecidos por poucos de nós e ás vezes esquecidos desde ha muito.

E se estas personalidades ás vezes se revelam, estando Eusapia em transe, tambem apparecem quando ella está perfeitamente acordada, na plenitude da sua intelligencia, a ponto de se interessar vivamente pelos phenomenos de sua mediumnidade.

Portanto os phenomenos expostos não podem sujeitar-se á theoria d'uma possivel desaggregação mental, e assim entendemos não dever recorrer a ella durante a sua discussão.

Para tentativa de interpretação de grande numero de phenomenos, nenhuma theoria melhor se presta ao presente, do que a bio dynamica. E dizemos *d'um grande numero*, porque, como ponderamos para muitos factos relatados, ha casos em que aquella theoria parece insufficiente.

Os phenomenos medianimicos intencionaes devem ter como ponto de partida uma intelligencia, uma vontade dirigente. Esta vontade pôde existir no medium, ou ser-lhe suggerida, consciente ou inconscientemente, pelos assistentes. Mas em muitos casos, a origem d'esta vontade parece completamente independente d'um e d'outros. **V e r i f i c a m o s** phenomenos em que a intelligencia organisadora, plena-

mente emancipada da influencia dos experimentadores, não só não podia conter a do medium, mas estava em lucta aberta com ella.

Nas experiencias de Paladino, notam-se muitas vezes estas *personalidades contrarias*, digamos assim.

Quando ella estava desperta, fatigada, ou soffrendo por causa da duração excessiva da experiencia, vimol a por vezes insistir para que se terminasse, ao passo que a personalidade, dizendo-se o espirito de John, até com modos paternalmente energicos, insistia pela continuação da sessão.

«Não devemos crêr, escreve muito bem M. Bozzano, que se trate em taes casos d'estas personalidades contrarias, proprias de muitos sujetos paranoicos, que durante o delirio hallucinatorio, estão em lucta continua com individualidades apenas imaginadas por seu cerebro doente. As personalidades descriptas nos episodios antecedentes e com as quaes se choça a vontade do medium, não são o producto d'um cerebro hallucinado; são personalidades realmente existentes, verificáveis pela vista, pelo tacto, pelo ouvido; são creações reaes, tendo o aspecto d'uma forma humana.»

Portanto, a existencia d'uma vontade independente, autonoma, de origem extranha ao medium e aos assistentes, digam o que disserem os contradictores, é um facto, que a nossa longa e calma experiencia nos leva a considerar indubitavel e que nos permite ser de opinião contraria (sem aggravo ao illustre sabio) á do professor Morselli, *que julga que o medium pensa com intensidade e o quer*, assim como á opinião, ultimamente emitida, do professor Grasset, que excluindo absolutamente a maior parte dos phenomenos copiosamente admittidos pela sciencia official, crê que as idéas do medium durante o estado de transe só reflectem o conteúdo dos proprios centros mentaes.

Pensamos que a affirmação de Morselli é verdadeira para um grande numero de casos, comprovando-os até certo ponto o synchronismo dos movimentos e dos phenomenos. Todavia entendemos que esta affirmação é muito absoluta, quando elle pretende applical-a a todos os phenomenos physicos da mediumnidade.

Quanto á opinião de Montpellier

está muito preso ao seu systema de negação de factos medianimicos, para poder exprimir sobre elles um juizo imparcial e calmo.

De mais, além de deixar deduzir que está pouco preparado em materia de experiencias pessoas, mostra-se no dissertar tão abundante de citações, captadas ao serviço da sua these, como reservado e injusto na apreciação dos resultados dos investigadores, que entenderam dever formular opinião contraria.

A theoria espirita — Ao investigar a vontade, cuja origem não pudémos encontrar no medium ou nos experimentadores, já dissemos as razões, porque não podiamos *ipso facto* acceitar theorias além dos limites das leis naturaes. O campo do desconhecido é muito vasto e numerosas as possibilidades do que se pode conhecer, para que — ao presente — a intelligencia humana deva avançar mais no terreno das especulações metaphysicas.

Mas se não nos fosse dado conjecturar a intervenção possivel de novas descobertas da sciencia, seriamos levados a admittir realmente a intervenção d'uma entidade espiritual extranha á humanidade; seriamos forçados, em summa, a entrar em plena *theoria espirita*.

A proposito, seja-me licito fazer uma pergunta: Apoia-se esta theoria em bases tão pouco solidas, que a devemos considerar absurda e insustentavel?

Cumpre dizer que, quando falamos de hypothese espirita, limitamo-nos á que se funda na *demonstração experimental da sobrevivencia da alma, em face dos factos que tendem a provar a possibilidade de comunicar com os desincarnados* despin-do-a de todas as modalidades dogmaticas, de que se quer cercar desde ha tempos um grupo bastante numeroso d'adeptos; modalidades provenientes das communi-cações psychographicas ou typtologicas, cujo conteúdo é por vezes elevado, por vezes contradictorio, accéites com ardor como tendo uma origem ultra-tumular.

Temos, sob este ponto de vista, a firme convicção de que a *theoria espirita* tem, ella propria, o direito de conservar-se no numero das supposições provaveis.

Dr. José VENZANO

(Continúa)

Chronica Extrangeira

Os trabalhos espiritas proseguem na actividade de uma tarefa providencial para estabelecerem o reinado do Espirito no mundo. E o interessante é que a maior parte dessas manifestações têm character espontaneo, como para demonstrar a acção continua dos Espiritos independentes da vontade humana e a despeito mesmo da pouca attenção que os homens ligam ás cousas do Além. E' o caso de repetirmos: *os mortos vivem, os mortos sabem*, e mais do que nós conhecem elles a necessidade da reforma moral da humanidade para que uma atmospherã de paz e progresso reine no nosso mundo.

Oxalá que o Invisível centuple e accentue a sua acção durante o anno que iniciamos e que os nossos amigos e leitores aproveitem esse elemento indispensavel de vida para se fortificarem cada vez mais na crença da sobrevivencia, que abre ás nossas vistas illimitados horisontes de verdadeira felicidade.

AS APPARIÇÕES DO ABBADÉ DEROULEDE

Mme. Gabriele Camille Flammarion, no seu ultimo artigo na «Revue Spirite», citou o interessante caso das apparições do padre Déroulède, relato pelo abbade Germain, em 27 de março 1924 ao seu fallecido esposo Camille Flammarion, cuja narrativa foi dada por escripto ao referido sabio, tal como se reproduz:

— «Trata-se da apparição de um dos meus confrades, o padre Déroulède (não é parente do poeta.)

Conheci-o no Grande Seminario. Era um homem de aspecto agradável, muito alegre e risonho. Antigo operario pintor em Adgoulême, converteu-se e se fez sacerdote. Occupou o curato de Saint Germain, perto de Royan. (Charente inferior). Algum tempo depois de sua morte, certa noite, seu successor ouviu bater na porta

de seu quarto. Não abriu, e não ouvindo mais bater acreditou que seria a sra. sua mãe, que morava com elle no andar de baixo. Dia seguinte, perguntou-lhe se tinha levantado durante a noite e se aproximado da porta. A resposta foi negativa. Isto passou-se por occasião da guerra em 1910. Na noite seguinte, o mesmo phenomeno. Golpes na porta do quarto do sacerdote, que novamente acreditou que fosse sua mãe. Levantou-se, abriu a porta, e a ninguem viu. Na seguinte manhã perguntou novamente á sua mãe que ficou surprehendida, pois não se havia levantado. Algum tempo depois a mãe do padre passeiava no jardim do presbyterio e viu um padre que olhava para ella sorrindo por cima da parede. Quiz examinar a apparição, mas esta desapareceu immediatamente. Relatando o facto a seu filho em vista das perguntas que este fizera-lhe, fez uma descripção tão perfeita do personagem que o padre reconheceu logo seu predecessor, o abbade Déroulède, pelo retrato que delle tinha. Apresentada á senhora a photographia do sacerdote defunto, ella identificou o phantasma, sem excitar. A mesma apparição repetiu-se no jardim dia seguinte. N'outra occasião, fui ensinar o catecismo aos meninos e os encontrei summamente agitados. Perguntei-lhes a razão da sua perturbação e elles se mostraram confusos; mas ante a minha insistencia imperativa, um d'elles, o mais resolute, disse que passaram um grande medo, e depois de muitas reticencias, me declarou que tinham visto na mesa de communhão um sacerdote que ia e vinha, passeando com as mãos nas espaldas. Todos os que conheceram o padre Déroulède sabem que elle tinha esse costume. São cinco observações independentes: 1.a e 2.a batidas em noites seguidas na porta do quarto do successor do abbade Déroulède; 3.a e 4.a apparições á mãe do cura no jardim, e 5.a aos meninos do catecismo. Eis aqui a sexta: O sachristão da igreja Saint-Germain, depois de muitos annos de serviços, renunciou tocar o sino; por nada no mundo elle o faria. (assignado)

«Abbate Germain, parochio da Cathedral de Rochelle.»

MANIFESTAÇÕES DE ESPÍRITOS COM IDENTIDADE

A *Vie D'Outre Tombe*, revista espirita belga, publicou os seguintes casos de manifestações de espiritos com provas de identidade, obtidas nas sessões experimentaes effectuadas pelos esposos Doyen, em Nancy.

— 17 de outubro 1923: Eu sou Francisco Constante Bailly, instituidor, morri em Millay (Mievre) em 29 de março de 1922, com 78 annos. Tive seis filhos que ainda vivem Carlos, Leão, Enrique, Fernando, Mauricio e Maria. Recebeu se da alcadia de Millay a certidão de obito de Bailly, absolutamente conforme as indicações do communicante e tambem uma nota certificando a existencia dos seis filhos nomeados.

— 29 de Janeiro de 1924 — Chamo-me João Contouvert, sub-tenente, morri durante a guerra em Apremont (Cantal), em 26 de novembro 1920. Certificado exacto do alcaide de Riom-es-Montagne, com data de 12 fevereiro 1924.

— 29 janeiro 1924: «Não sou um espirito da alta esphera, em que se acham muitos dos vossos visitantes, mas sei que quando se tem a honra de manifestar-se entre vós, não nos esqueceis em vossas orações, das quaes tenho muita necessidade embora não seja um desgraçado. Sou Albino Ribet, nascido em Tomseins (Lotten-Gavonne). Morri a 2 de agosto 1922. Procurai verificar e tereis informes. Onde fostes inhumado? — «Em Tomseins onde fui capitão de bombeiros, official de academia e architecto da cidade.—24 fevereiro 1925.

— Sou a sra. Bizien, de Caen. (Calvados), Morava á rua Marthe-Lerc-chois. Cahi doente em 25 de abril 1922 para não mais me levantar. Como confirmação recebeu-se da alcadia de Caen o certificado de obito de Maria Eugenia Ladroue, esposa de Pedro Luiz Bizien, falecida em 25 de abril 1922.»

UMA APPARIÇÃO TYPICA

O caso que vamos narrar occorreu na revolução de novembro de 1904 em Quito. Extrahimol-o da Revista de Estudos Psychicos:

— «No encontro que houve entre as forças leaes e as forças revolucionarias, pereceram muitos soldados e officiaes. Entre estes achava-se o official Silvestre Cavalcante, que morreu instantaneamente de um tiro a queima-roupa.

No mesmo momento da morte de Cavalcante sua noiva sahia da sala de jantar de sua residencia onde seus paes se achavam commentando os acontecimentos. Todas as portas da casa estavam fechadas inclusive a do refeitório. Subito Silvestre Cavalcante apparece á sua noiva quando ella entrava no seu quarto. A joven gritou atemorizada e não só seus paes como tambem a criada correram para verem o que lhe havia acontecido. Ella disse então que seu noivo lhe havia apparecido e lhe mostrou um ferimento que tinha no peito, do qual sahia sangue. Na mesma occasião elle lhe disse: «Adeus para sempre, meu bem! Não te esqueças de mim!»

De facto, foram estas as ultimas palavras do official.

A PENA DE VIVER

Depois da guerra muitos intellectuaes se occuparam do castigo que devia ser dado ao Kaiser e em todos os paizes commentava-se o futuro desse imperador deposto do throno.

Por essa occasião um chronista de *Le Figaro* de Paris, criticando as notas de Louis Barthou, coodernador das obras posthumas de Victor Hugo publicadas na *La Revue des Deux Monde*, relatou uma interessante sessão que improvisaram com o fim de saber como o Kaiser era julgado no mundo Espiritual.

Diz elle que os assistentes puzeram-se de accordo invocar o espirito de Victor Hugo, embora em vida tivesse elle sido formal inimigo da pena de morte, afim de conhecerem o novo modo de pensar do

poeta, em vista do extranho julgamento que iam deixar a seu cargo. A sessão teve começo, com o auxilio de uma mesa giratoria :

— Mestre. Sois vós ?

Os golpes da mesa disseram : Sim.

— Mestre, onde vos achaes lêdes os nossos pensamentos ou é necessario vos interrogarmos em alta voz ?

— Não ; leio os vossos pensamentos.

— Existe algum castigo igual ao crime incommensuravel que esse pastor dos povos commetteu contra o seu proprio rebanho, sufficiente para aplacar a colera humana e satisfazer a chamada justiça immanente ?

— Sim, ha um.

— Então devemos confessar que elle não pode estar aqui na terra.

— Ahi mesmo está o castigo.

— Onde ?

— Procurai-o.

Nessa occasião cada um dos assistentes formulava planos de vingança peiores ainda que as torturas da inquisição ; mas a vóz muda não aprovou nenhum dos julgamentos que resumiam-se ao mesmo tempo na pena de morte.

Morrer, concluíram por fim os assistentes, o que equivale a não ter nascido ; esta pena não seria na realidade um severo castigo ; mas não ha outra pena na natureza distincta da morte ?

— Sim.

— Qual é ?

E o oraculo tabular formulou pesadamente :

— A pena de viver...

AS TRANÇAS DA MORTA AMADA

Oscar Wilde conta a curiosa historia da desappareição dos poemas de Rossetti.

Quando Gabriel Dante Rossetti era muito joven namorou-se loucamente de uma moça, a quem consagrou muitissimos sonetos e poesias. A joven morreu depois de algum tempo e nos ultimos momentos pediu que os manuscriptos de Rossetti, tal como estavam numa caixinha debaixo do seu travesseiro fossem collocados sob a sua cabeça no seu ataúde, para que, em seu ultimo somno continuassem a occupar

o mesmo lugar que occupavam sempre. A fama de Rossetti cresceu com o tempo. Todos os versos que saham de seu poema, eram apreciadissimos e todo o mundo lhe pedia copias das poesias dedicadas ao seu primeiro amor.

Rossetti não as havia conservado e confessou ser impossivel poder reproduzilas. Por fim seus amigos resolveram pedir permissão á familia da moça para tirar do tumulo os versos do poeta, copial-os e collocal-os novamente no mesmo lugar. Depois de vencerem as difficuldades da parte das autoridades, da igreja, da familia e de Rossetti, foi feita a exhumação do cadaver, mas ao irem tirar a caixa, achava-se esta totalmente estragada, visto a pouca consistencia do material. Mas a larga cabelleira da joven tinha crescido muito depois de sua morte e as madeixas de cabellos enrolando-se, trançando-se nos papeis haviam formado como que um nicho impossivel de desenrolar.

As tranças da morta adorada tinham apertado no eterno abraço as poesias de Rossetti, o bem amado . . .

DUAS MANIFESTAÇÕES INTERESSANTES

A revista ingleza *Ligth* publicou a resenha de duas manifestações que devem interessar ao leitor ; uma pela prova de identidade, outra pelo ensinamento que encerra.

A primeira, que traz a assignatura do sr. R. A. Whitmore relata o seguinte : «Uma neta desse senhor todas as noites queixa-se que no seu quarto entra uma senhora de idade que passeia de um lado para outro. Ella faz a descripção da appareição. Os parentes procuram persuadil-a que a sua visão não passa de sonho. Mas ella insiste e seus progenitores resolvem pernoitar no quarto «assombrado». De facto a mulher lhes apparece, como apparecia á moça. Fazendo pesquisas elles souberam que outr'ora fallecera n'aquella casa e no quarto «assombrado» uma mulher de idade, cuja descripção coincide com a da appareição».

A outra noticia é do sr. James Slimling, de Glasgow. Diz elle que numa experiencia de «mesa girante» apresentou-se

uma entidade importuna que quiz monopolisar a sessão, Convidou-se a retirar-se, mas ella insistiu movimentando a mesa. Por fim pediu o auxilio dos bons Espiritos. Um delles intervem e recommenda não serem severos para com um infeliz que está insistindo porque tem necessidade de sympathy e de preces.

Segue-se, então, um conselho fraternal e o espirito que perturbava a reunião se acalma, agradece e declara-se reconhecido.

Este facto, como dissemos, encerra grande ensinamento, pois como se vê, com calma e com bondade desaparecem quasi sempre as divergencias que por vezes existem entre as entidades perturbadoras e os experimentadores.

A MEDICINA DA CHINA

The Annals of the American of and Social Science publicou uma série de estudos sociaes e economicos sobre a China, dos quaes é um dedicado á medicina.

O autor, sr. William Cadburg disse que em Canton ha um templo consagrado ao *Espirito da Medicina*.

Ha na China duas especies de medicina: a dos sacerdotes taoistas e a dos medicos propriamente ditos. Tanto uns como outros têm conhecimentos psychicos. Elles dividem o corpo humano em tres partes: a parte superior, ou a cabeça; a parte media, ou o peito; e a parte inferior, ou seja o abdomen e membros inferiores.

Ha dois principios em todas as cousas: o *yang* — principio masculino; e o *yin* — principio feminino. A vida e a saúde dependem do equilibrio destes dois principios. Se o *yang* que é um principio activo predomina, ha excitação; quando predomina o *yin*, que é um principio passivo, ha depressão do organismo.

O *yang* é de uma natureza muito subtil que acha-se no abdomen e nas seis visceras; tem uma tendencia a subir. E o *yin* localisa-se no cerebro, na columna vertebral e em suas cinco visceras, e tende a descer. As onze visceras são: o coração, o figado, os pulmões, o baço, o rim esquerdo, o cerebro, os intestinos grossos e delgados, o estomago, a vesicula biliar e o rim direito.

Duas substancias circulam no corpo: o gaz (fluido nervoso) e o sangue. O primeiro actúa sobre o segundo como o vento sobre o mar; a intercessão destes dois fluidos nos vasos produz o pulso.

O exame do pulso é muito importante na medicina chinesa e se distingue segundo o dedo com que se toma e segundo a parte do corpo que tambem é auscultada. Ha 34 principaes variedades do pulso, das quaes 27 prognosticam a morte.

Os medicos chinezes examinam tambem os olhos que consideram como indicadores do estado do figado; o rosto e a lingua que variam conforme o estado do coração; a extremidade do nariz, que está em correspondencia com o estomago, ou mais exactamente com o piloro. A ponta do nariz arroxada é um signal quasi certo de inflammação do piloro. Estas indicações provam as bases psychicas dos chinezes no tratamento dos doentes.

INSCRIPÇÃO ESPIRITA

A *Chronique Medicale* publicou o interessante epitaphio de um relojoeiro, cujas expressões denotam uma grande confiança no proseguimento da vida após a morte. A inscripção parece mesmo baseada nos principios espiritas, unicos que nos dão a certeza absoluta da Immortalidade.

A *Chronique Medicale* diz ter transcripto esse epitaphio de um jornal de 1858, que, a seu turno, copiou de uma inscripção no cemiterio de Dydford, perto de Dartmour:

— ‘Aqui jaz em *posição horisontal* o corpo de George Roukeigh, relojoeiro, cujo talento honrou a profissão. A integridade foi o *movel* principal da sua vida, e a prudencia o *regulador* das suas acções. Todos os seus *movimentos* eram bem regulados não dando elle motivo dos não iniciados se apoderarem da *chave* de sua conducta. Sabia tão bem dispôr o seu tempo que as *suas horas* deslizavam num *mostruario* perpetuo de prazer e de doçura, até esse *minuto* fatal em que terminou a sua existencia. Elle morreu com a idade de 57 annos, com a esperanza de bem se apresentar ao Creador e de se encontrar *reparado e renovado* na eternidade.’

E'cos e Noticias

‘Es usted Espiritista ? Pues suscribase a esta Revista y haga que otros también se suscriban.

Esta Revista necesita la cooperación de todos para su sostenimento.

Este appello extrahimos da *Fraternidad*, revista mensal espiritista, que se publica em San Juan, Puerto Rico, sob a competente direcção da escriptora D. Rosario Bellber González. Elle representa, em resumo os appellos que, como dissemos no numero passado, todas as revistas estrangeiras estão fazendo aos espiritas para que o maior de todos os elementos de propaganda, que é a imprensa, se possa manter e ampliar o seu campo de acção para o erguimento do mais nobre e elevado de todos os ideaes, que é o Espiritismo.

A imprensa é, de facto, o mais imprescindivel elemento para o triumpho do Espiritismo. Emquanto os nossos confrades não se convencerem desta verdade, os centros e associações hão de ser perseguidos e repudiados pelos ignorantes, pelas autoridades prepotentes, pelos fanaticos que, em numero ainda muito grande devido a ignorancia em que se acha a nossa humanidade, desconhecem os mais comensinhos principios da Religião e da Verdade.

Balmes dizia que a imprensa é uma palavra de nova especie, é uma lingua que se distingue da lingua commum em falar mais alto, em se fazer ouvir d'um grande numero de ouvintes, em retumbar no mundo com mais força e rapidez, em se perpetuar, finalmente, d'um modo mais fixo e indelevel.

O que seria da Biblia, dos Evangelhos, e mesmo das obras de Homero, de Virgilio, de Tasso, de Mozart, de Miguel Angelo, de Rafael, se não fosse a imprensa ?

A influencia da imprensa na sociedade, na politica, na sciencia, na litteratura, nas bellas artes tem produzido um effeito verdadeiramente maravilhoso. E' como o sol que alumia, fecunda e embelleza

a terra ; se é verdade que este ás vezes queima os campos, sua acção não pode deixar de ser providencial, pois os seus raios beneficos seccam os pantanos e destroem os microbios que produzem a desolação e a morte.

A imprensa espirita é o poderoso vehiculo do pensamento divino ; é o medium por excellencia que faz brilhar nos lares a estrella da verdadeira Religião, e accende nas intelligencias o archote das tradições universaes, da critica, da historia, da chronologia, da philosophia, da sciencia ; é o magnifico baluarte da Religião de Christo, baluarte inexpugnavel aos odios e ás invectivas dos inimigos da Verdade.

Secundando o appello da «*Fraternidad*» desejamos que os nossos confrades brasileiros e estrangeiros se compenetrando dos deveres que lhes cumpre desempenhar auxiliando a imprensa se esforcem para a sua manutenção e diffusão, concorrendo assim para uma acção mais rapida de propaganda de todos os ensinamentos divinos.

FRANÇA

A propaganda a favor dos animaes se intensifica de um modo admiravel na França. Dentre um punhado de obreiros que cuidam dessa obra bemfeitora, se distingue a intelligente psychista D. Carita Borderiux, já bem conhecida dos nossos leitores pelos seus trabalhos e conferencias com o seu intelligente alumno Zou—o cão sabio. Nos consideramos felizes em fazer repercussão desses movimentos no nosso paiz, onde os animaes ainda são tratados como se não tivessem alma. Nesse sentido recebemos da distincta directora da *Psychica* — *Revue Scientifique du Psychisme*, uma carta applaudindo a nossa acção, cujo trecho agradecidos transcrevemos :

‘Meu Caro Confrade

Tenho em mãos a sua revista com

um bello artigo consagrado a *Zou*, e que vós julgastes por bem illustrar-o.

Esperamos que elle chamará a attenção dos vossos compatriotas para esta nova psychologia animal, da qual nascerá o sentimento da mais profunda compaixão para os nossos irmãos inferiores.

Sinto de não ter podido escrever para a vossa Revista um artigo sobre tal assumpto, mas os grandes affazeres que tenho em varias repartições além das excursões que tenho feito com *Zou* para conferencias absorvem todo o meu tempo.

Vós podeis reproduzir da *Psychica* todos os artigos que vos agradem, mencionando a revista e o signatario.

Acceitae, meu Caro Confrade, os agradecimentos de *Zou* e os meus melhores sentimentos e votos para o successo do Espiritismo e de seus interpretes no anno de 1927!

Carita Borderieux

PARIS

O sr. Melusson, vice presidente da *Union Spirite Française* e presidente da *Société d'Etudes Psychiques de Lyon*, fez na *Maison des Spirites* uma conferencia a «Belleza e a evidencia do Espiritismo». Os assistentes que enchiam o vasto salão a colheram as palavras do orador com entusiasmo. M. Melusson, que é um espirita profundo, dissertou com grande maestria enumerando uma serie de factos que fundamentam a grande Doutrina.

TARARE

Esta cidade industrial foi visitada pelos propagandistas srs. Malosse e Thibaud, que realisaram no theatro, offerecido pela municipalidade duas conferencias espiritas. Apezar da lucta que o clero lhes moveu, prohibindo aos fieis ouvirem a palavra espirita, a assistencia foi numerosissima, distribuindo por fim os conferencistas livros e folhetos de propaganda.

AMPLEPUIS

Pela primeira vez esta cidade foi visitada por conferencistas espiritas. A mu-

nicipalidade pôz seu salão de honra á disposiçã dos srs. Malosse e Thibaut, que ahi fizeram conferencias espiritas:

MARSEILLE

O sr. Melusson fez uma conferencia nesta cidade, tendo sido apresentado ao auditorio pelo sr. Ferron professor do Lyceu, encarregado de presidir a reunião. O orador abordou o Espiritismo em suas facces philosophica e logica, mathematica e scientifica. O auditerio impressionado applaudiu calorosamente o provector orador.

* * *

A *Revue Spirite* salienta as virtudes do Peyotl, cuja influencia no sentido psychico se está salientando. Noutra pagina, a *Revue* recommenda aos seus leitores o estudo da obra «Instrucção Pratica sobre as manifestações Espiritas», cuja edicção franceza está em circulaçã, tendo servido esta para a traducção portugueza que O Clarim, á seu turno, acaba de fazer sahir do prélo.

* * *

Léon Dénis, com o titulo «prophecia realisada» publicou a noticia que segue, digna de divulgaçã :

—«Na «*Revue Spirite*» de novembro de 1923, pag. 491, vinha inserta uma mensagem espirita assim concebida : — «Creio poder affirmar que a primeira descoberta que se verificou em nossa terra estará ligada a theoria das ondas hertzianas, tendo como resultado varios phenomenos que vos farão entrever experimentalmente as modalidades da transmissã possivel relacionadas com a vida no espaço e a lei geral das correntes que alimentam a vida universal.

Na França e na Inglaterra sabios, por nós inspirados, trabalham em silencio com o fim de extrahir das ondas uma nova força a qual, semelhante aos raios X, será dotada de extraordinario poder, que revolucionará todos os nossos processos de locomoção.

Ora, o «*Matin*», de 3 de outubro, insere, com a assignatura do astronomo Nordman : «*Uma descoberta surprehendente. Raios X que caem do céu. Mas ainda*

não se sabe donde provêm esses raios, cuja penetração é extraordinaria.» Acaba-se de descobrir e demonstrar que dos espaços celestes nos chegam, sem interrupção, raios X de uma penetração extraordinaria. O escriptor faz uma extensa descripção dos processos mediante os quaes foi essa descoberta effectuada.

É accrescenta: «Esses raios provêm do espaço. A acção que exercem não logra ser estorvada por uma lamina de chumbo da espessura de um centimetro, sufficiente para deter os mais penetrantes raios X que se conhecem e que são os do radium. Para os deter, seria necessario uma espessura de cerca de dois metros de chumbo. Assim raios X ultrapenetrantes nos chegam a cada instante e sem empeço dos espaços celestes e atravessam as nossas casas e nossos corpos. E' quasi indubitavel que devem actuar sobre a nossa saude do mesmo modo que sobre o estado da atmospheria. Trata-se de uma descoberta riquissima sem consequencias».

SUISSA

— As Ligas Suissas contra as viseccão estão desenvolvendo, com grande successo, grande propaganda desse meio barbaro de estudo applicado pelos medicos materialistas. E' assim que o sr. Martin Blaabeen, convidado pelo director das Ligas, fez conferencias sobre esse assumpto, em Bâle, Lausanne, Genève, Neufchatel e Zurich, obtendo muitos applausos.

— Em Dezembro, Mme. Carita Borderieux, secundando os esforços das Ligas, devia ter emprehendido uma «tournée», pelas mesmas cidades, com o fim de incutir nos homens de sciencia a piedade pelos animaes indefesos. Mme. Carita far-se-ia acompanhar de seu alumno Zou.

PORTUGAL

Depois da fundação da Federação Espirita Portugueza, parece ter a nossa Causa iniciado uma nova era de progresso no paiz irmão, o que é caso para regosijo.

Assim, aquella novel instituição Federativa, iniciou trabalhos tanto praticos como de propaganda, conseguindo ver augmentadas as suas condições de vitalida-

de. Muito em breve vae ser difinitivamente instalada num magnifico palacio pertencente a uns titulares que apesar de catholicos o alugaram á Federação sem qualquer trespasse ou augmento de renda. A sua entrada é monumental, podendo dizer-se que é bem digna da Federação, a volta da qual se encontram individualidades de grande destaque social na Republica, como lentes, advogados medicos, antigos ministros, jornalistas etc.

Presentemente está a Direcção respectiva montando a sua organização nos conselhos do territorio nacional, onde fica representada por Commissões Federativas de Propaganda Espirita.

••

Deve aparecer em janeiro proximo a REVISTA DE ESPIRITISMO, orgão da Federação Espirita Portugueza e que será collaborada pelas maiores summidades espiritas portuguezas. O seu programma é o mais completo que se pode calcular tratando muito principalmente do Espiritismo scientifico, e das modernas descobertas e estudos espiritas.

••

A União Espirita Algarve levou a effeito em outubro o seu 2.º Congresso regional tendo sido altamente concorrido. A Federação Espirita Portugueza enviou a Faro como seu delegado a esse Congresso, o Dr. Antonio Freire, um dos principaes oradores espiritas de Portugal, que aproveitou o ensejo para fazer conferencias publicas de propaganda em Faro, Olhão, Beja e Portel, tendo colhido magnificos resultados em todas as cidades onde fez conferencias. Em Portel o delirio foi tal que apesar de começar a sua conferencia ás 8 da noite só conseguiu acabar ás 5 da manhã, tal o desenvolvimento que deu á sua conferencia, não se notando uma unica deserção por parte dos ouvintes.

A Federação em face do magnifico resultado das conferencias iniciadas pelo Dr. Antonio Freire, vae levar outras a effeito em diversos pontos do paiz.

••

Appareceu agora á venda em Lisboa, tendo obtido grande exito, um livro de Charles Richet, o Mestre da Metaphy-

sica, intitulado «A Porta do Mysterio» que foi traduzido para portuguez pela illustre escriptora D. Virginia de Castro Almeida, a quem Richet confiou a sua publicação em portuguez.

O livro que é muito interessante apresenta-se em forma de romance e trata da Lei das reencarnações, sendo esta a primeira lingua em que é publicado. Richet declara no seu «avant propos» que o assumpto do livro será hoje classificado de atrevimento, mas amanhã será de timidez.

* * *

A Federação Espirita Portugueza, adquiriu por 2:000\$000 a bibliotheca do fallecido espirita general Passalacqua, que a familia pôz em praça por não seguir as crenças d'aquelle nosso confrade. No numero de livros comprados figuram alguns raros e de valor.

* * *

Anda por cerca de 1.000 o numero de socios que já se inscreveram na Federação Espirita Portugueza desde a sua recente fundação até ao fim de outubro.

Sabemos que neste numero figuram alguns portuguezes residentes no Brasil.

* * *

A revista portugueza «O Espirita» que se publica mensalmente com 32 paginas e uma capa illustrada, e em que colaboram as maiores summidades espiritas portuguezas, acaba de nos communicar que no intento de estreitar mais os laços de fraternidade Luso-Brasileira, resolveu criar assignaturas especiaes para os confrades brasileiros, ao preço de 5\$000, quantia esta quasi destinada ao porte do correio.

Como se trata de uma bôa revista, que em Janeiro proximo vae entrar no seu 7.º anno de publicação, não hesitamos recommendal-a aos leitores que poderão remetter aquella quantia em carta registrada á respectiva Administração d'O Espirita—Avenida da Republica, n.º 8 — 1.º — Barreiro — Portugal.

Do Correspondente.

* * *

NOTA DA REDACÇÃO : «A Revista Internacional do Espiritismo», com

o intuito de corresponder as provas de sympathia dos confrades portuguezes aos brasileiros, resolveu fazer tambem um preço especial para as assignaturas dos confrades portuguezes, durante o presente anno. Em vez de 40\$ para assignaturas registradas, cobraremos 20\$, a metade, e simples em vez de 30\$, cobraremos 15\$. Os interessados podem enviar as importancias em cartas registradas, á Administração da Revista, — Mattão — E. de S. Paulo — Brasil.

INGLATERRA

Os espiritas inglezes continuam em grande actividade

Discute-se muito na Inglaterra, depois da morte de Houdini, a probabilidade de ter tido estes dons sobrenaturaes, com o auxilio dos quaes realisava prodigios. Aquelles que creem nesta hypothese, dizem que só por meios psychicos poderia o famoso illusionista escapar dos logares onde era encerrado, inclusive sua famosa «camara submarina»; só o phenomeno de desmaterialisação poderá explicar esse facto.

* * *

No livro «*Au Revoir, not Good bye*», apparecido ultimamente na Inglaterra, cujo autor é Mr. Walter Appleyard, juiz de paz e Lord Maior da cidade de Sheffield, narra, entre outras manifestações, as experiencias com uma senhora distincta, notavel medium de «vozes directas.» Nessa epoca a esposa do sr. W. Appleyard se manifestou por intermedio de sua amiga, medium, conversando com o mesmo tom de voz que tinha em vida e dando provas admiraveis de identificação pessoal.

PORTO RICO

O Espiritismo em Porto Rico está estendendo a sua acção por toda a ilha. Todos os dias surgem novos centros e novos proselytos testemunham publicamente a sua sympathia na excellente doutrina da redempção.

* * *

Em Arecibo, rua Ariosto Cruz foi constituindo o Centro «Filhos do Dever», cuja directoria já está em acção.



O sr. Luis S. Sanchez publicou um bem fundamentado artigo sobre o cyclone de S. Bernardo, cujas consequencias espirituas redundarão para o bem geral da população de Porto Rico.



D. Rosario Bellber González continua expendendo esforços para a diffusão espirita pela palavra e pela imprensa.

ARGENTINA

O festival em favor do Asylo «Primer Centenario» foi um verdadeiro successo, cujo resultado pecuniario muito favoreceu os asylados.



Acha-se na direcção da «Constancia» por motivo de molestia do Dr. Cosme Marino, o sr. Francisco Durand.



O sr. Carlos Chiesa fez no salão do

Centro «Benjamin Franklin» uma conferencia sobre o thema : «Philosophia e Acção Espirita.»



Está tendo enorme sahida a importante obra «Os Mortos Vivem», escripta em allemão pelo sr. Hinrich Ohlháver, e traduzida agora em hespanhol pela Livraria Révalo.

A edição allemã exgotou um milhão de exemplares.

URUGUAY

O Espiritismo no Uruguay continúa a sua acção libertadora.

Em Montevideo o Centro «Luz de la Nueva Era» trabalha activamente na diffusão dos principios espiritas.

Está circulando na Capital e interior a «Alma», sob a direcção do propagandista sr. Pedro L. Bersetche.

VENEZUELA

Em Caracas acaba de ser fundado um periodico, cujo programma essencialmente espirita, é diffundir os principios immortalistas proclamados por Allan-Kardec.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Em todas as associações espiritas do Brasil festejou-se condignamente o Natal.

A nota dominante do mez é o Natal, o Natal da Humildade, o Natal da Caridade, o Natal da Sabedoria, o Natal da proclamação do reinado do Espirito.

Os ensinamentos espiritas sobre o Natal e a Paixão têm feito tal successo no nosso paiz, que até as associações leigas e os adeptos do Catholicismo de Roma vão já se utilizando dessas festas de caridade, para beneficiarem seus pobres.

Não ha duvida que a Palavra do Christo, mais do que em qualquer outro paiz, já vai dominando as massas sedentas de justiça e de verdade.

Praza aos céos que os Espiritos Mensageiros da Revelação Nova accentuem sua obra bemfeitora e que o anno que entrou se faça sentir pelas beneficas influencias do Amor de que tanto carece o nosso planeta.

Conferencias

Fizeram conferencias durante o mez os srs: Ignacio Bittencourt, Dr. Guillon Ribeiro, Pedro Camargo, Giacomo De Bernardo, D. Aura Celeste, Dr. Luiz Barreto, Dr. Carlos Imbassahy, Arthur Machado, Sebastião Mello Baptista, Manuel Quintão, capm. Aristoteles Faria Castro, D. Martha Justina, Leopoldo Cirne, Prof. Joaquim Gasparino e Dr. Sousa Ribeiro.

Factos Espiritas

«O Momento», jornal de S. Carlos, noticiou a existencia de uma «casa assombrada», naquella cidade, tal como se vai ler e noticiamos com as devidas reservas, deixando de lado os commentarios sem intelligencia do noticiarista.

Eis o trecho da noticia :

Casa assombrada

Ante-hontem á noite, occorreu nesta cidade, um caso que, a serem verdadeiras as circumstancias com que foi rodeado, tem os caracteristicos de phenomenal.

Em poucas palavras vamos narrar quanto apurou a nossa reportagem :

No predio n. 48, da rua Riachuelo, reside, ha algum tempo, o sr. Francisco Baptista, vulgo «Chico Peixeiro», homem pobre, porem honesto e trabalhador.

Ante-hontem, cerca de 18 horas, estavam o snr. Baptista e todos os membros de sua familia reunidos em casa, aguardando a hora do jantar, quando começaram a entrar, pela porta da sala da frente, atiradas de fóra, innumeradas pedras. pedaços de ferro, tijollos, etc.

Alarmadas, as pessôas da casa procuraram nos terrenos adjacentes onde estaria escondido o autor da brincadeira e todas as pesquisas foram infructiferas. Entretanto, as pedras continuavam a cair sem cessar.

Tentando impedir a continuação daquillo, o sr. Baptista fechou a porta. Os projectis mudaram de caminho, vindo agora pela janella da rua. Entretanto, inumeros curiosos atrahidos pelo barulho e estacionados á frente do predio não percebiam a entrada de taes objectos !

Finalmente, quando já a rua Riachuelo estava litteralmente cheia de curiosos, o facto extraordinario cessou.

Eram 20 horas. Durou, portanto, duas boas horas a exquisita brincadeira, que deixou alarmadas todas as pessoas que a presenciaram.

Agora, perguntamos, a que attribuir o caso extraordinario ?

Conforme soubemos no predio n. 38 da rua Riachuelo, foram feitas cuidadosas pesquisas para ver de onde partiam as pedras, nada sendo possivel apurar. Nos arredores, nos quintaes, etc., não havia ninguém.

Sonho premonitorio

A Exma. Sra D. Clelia Rocha, directora do Azylo Amalia Franco, de S. Manuel, narra assim a noticia de sonho premonitorio, que julgamos de utilidade a divulgação, visto a confiança que nos merece a missivista :

«...Meu chauffeur Humberto Joly foi victima de um desastre de automovel, tendo que permanecer no hospital uns quarenta dias.

Esse acontecimento que veio ferir o meu empregado elle viu em sonho, tal como se deu, na noite de 23 para 24. Narrou-me o seu sonho pela manhã e partiu ao meio dia para Araraquara, levando o caminhão com o resto da minha bagagem. Nesse mesmo dia 24, ás 4 horas, perto de Descalvado, tombou o caminhão quebrando-lhe a perna.»

Écos de propaganda

Continuam em actividade todas as associações cariocas.

O nosso confrade José Tosta, fervoroso propagandista e escriptor espirita tem mantido com rara dedicação a Secção Espirita da Gazeta de Noticias, não só salientando factos que fundamentam a theoria espirita, como interpretando-os de accordo com os ensinamentos kardecistas de que é fervoroso apostolo.

..*

A Federação Espirita do Rio Gran-

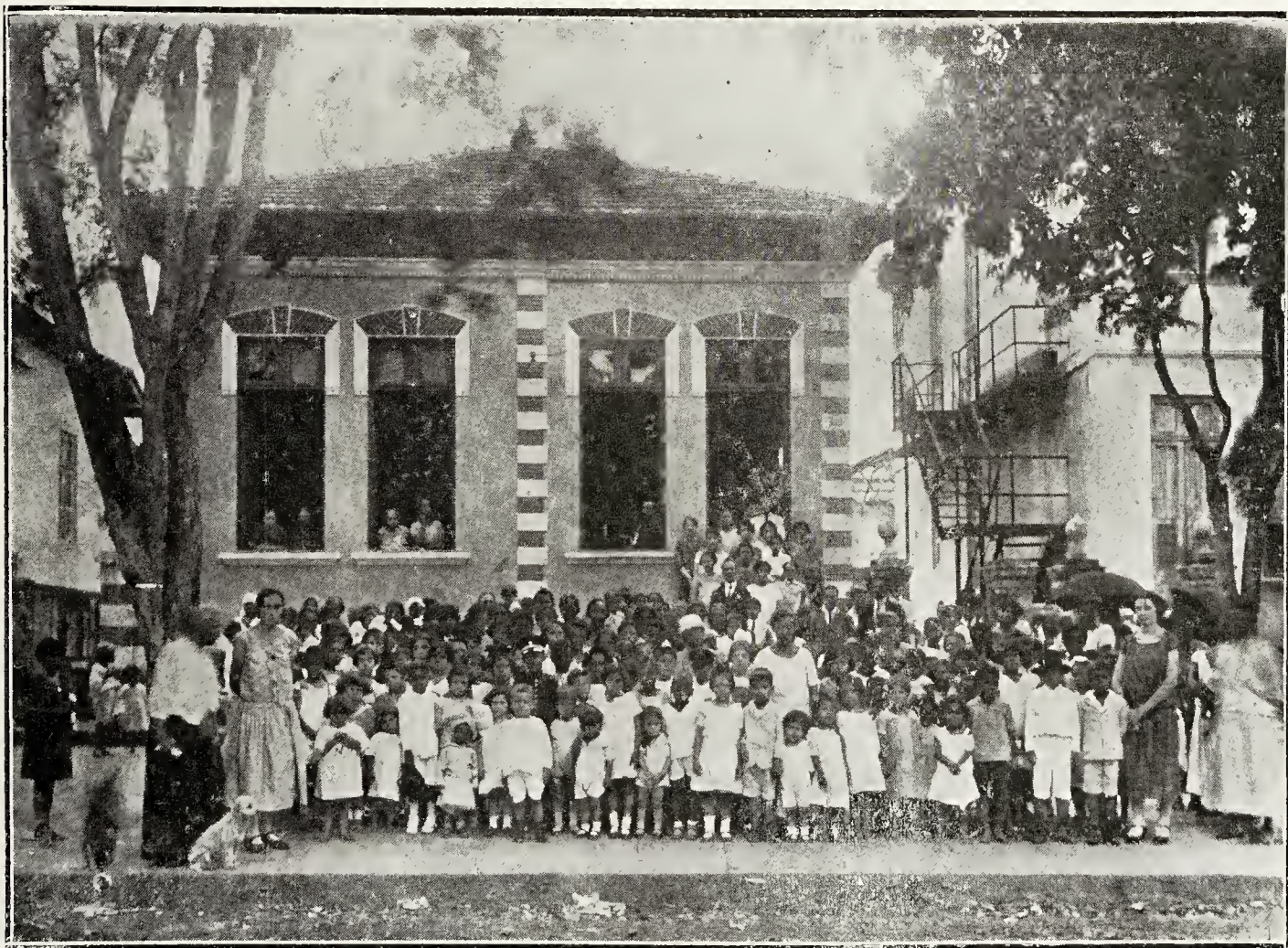
de do Sul, elegeu a sua nova directoria que ficou assim constituída : pres. Mario Mattos Santos ; vice, Leonel de Oliveira ; 1.º sec. Olavo O. Bueno ; 2.º Pedro Martins Dias Pereira ; 1.º thes. João Antunes Pinto ; 2.º thes. Pedro Antero dos Santos.

O Centro Espirita Fraternidade, é um dos nucleos brasileiros que mais se tem distinguido no trabalho de propaganda. Semanalmente esta sociedade realisa

palavra ao nosso confrade Leopoldo Cirne que dissertou largamente sobre o Christianismo e o Espiritismo.

* * *

O Grupo Espirita Filhos da Fé, da rua João Theodoro, 97, S. Paulo commemorou o Natal de Jesus, com uma festa ás crianças pobres, a quem, em numero de 300, foram distribuidos roupas, doces e brinquedos.



O Natal no Centro Fraternidade de Marechal Hermes — Rio de Janeiro

conferencias publicas em que varios oradores expõem com clareza os principios fundamentaes da Nova Revelação, sendo distribuido aos assistentes O Clarim, popular semanario de grande circulação por todos os Estados brasileiros.

A gravura que damos acima representa o Natal no Centro Fraternidade, de Marechal Hermes, onde affluiram os necessitados e as crianças, a quem foram distribuidos donativos, brinquedos e balas.

Após a distribuição seguiu-se a sessão commemorativa do Natal, cabendo a

Está á frente deste nucleo o nosso confrade Georgino Barroso.

* * *

A União Espirita de Ribeirão Preto festejou o Natal, distribuindo calçados, objectos de uso domestico e *lunch* a 700 crianças pobres.

Essa associação tomou para seu orgão official «O Clarim».

A nova directoria da União ficou assim constituída : pres. João Baptista Oli-

veira Ramos; vice, Floriano Silva; thes. José Vianna; secr. João Orso; orador, Gustavo Marcondes Zanardine; bibl. Pedro Luciano.



O Nucleo Espirita Nova Luz, de Campinas, festejou o Natalicio de Jesus, tendo feito larga distribuição de boletins de divulgação da Doutrina.

A' noite houve uma conferencia, na qual tomaram parte os confrades Dr. Souza Ribeiro, Prof. Joaquim Gasparino e João Manuel de Jesus.



O Centro Amantes da Pobreza commemorou o Natal fazendo larga distribuição de viveres e roupa aos necessitados. O Clarim foi profusamente distribuido em toda a cidade de Mattão. A' noite houve sessão, tendo falado varios oradores sobre o Christianismo e o Espiritismo.



O Azylo Allan-Kardec, da Franca, teve no ultimo mez, o seguinte movimen-

to: Existiam, 87; entraram, 11; sahiram: curados 6, melhorados 3, fallecido 1, evadido 1. Existem 87, sendo: 42 homens e 45 mulheres.



A Federação Espirita Brasileira commemorou o Natal, distribuindo generos, roupas e dinheiro aos necessitados, tendo realisado á noite uma sessão solemne em que tomaram parte os directores dessa sociedade. A concorrência foi grande.



A União Espirita Suburbana inaugurou o Asylo "Legião do Bem", departamento desta associação, com séde á rua Hermengarda, 13 e 15. Vão ali ficar amparados cerca de vinte velinhos em condições confortaveis e muito satisfatorias. A União, a seu turno, commemorou o Natalicio de Jesus.



A Federação Espirita do Rio Grande do Sul tem trinta e oito sociedades federadas naquelle Estado.



Revista Internacional do Espiritismo



Terminando com este numero as assignaturas annuaes desta Revista, pedimos aos nossos prezados assignantes providenciarem na reforma de suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na recepção da mesma.

Tratando-se de uma publicação dispendiosa, mas de grande alcance para o realce do Espiritismo, esperamos que todos os nossos amigos se esforcem para o augmento da nossa tiragem e diffusão da Revista em todo o territorio brasileiro.

— INDICE —

DAS MATERIAS CONTIDAS NO 2.º ANNO DA Revista Internacional do Espiritismo

(Fevereiro de 1926 a Janeiro de 1927)

N. 1 — FEVEREIRO DE 1926

		Pag.
Um anno de lucta	<i>Redacção</i>	1
A Immortalidade da Alma	<i>Souza Ribeiro</i>	3
Doutrina Evolucionista	<i>Dr. Martins Velho</i>	5
Pela defesa da alma	<i>Ernesto Bozzano</i>	6
Pondo os pontos nos ii	*	9
Palavras de um poeta	<i>Gerald Massey</i>	9
Um grande Apostolo	<i>Redacção</i>	10
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>Dr. José Venzano</i>	13
Materia e Movimento	<i>William Crookes</i>	16
Uma obra de valor	<i>Redacção</i>	17
Chronica Extrangeira	«	26
E'cos e Noticias	«	30
Espiritismo no Brasil	«	32
Notas Diversas	«	36

N. 2 — MARÇO DE 1926

A theoria espirita e os phenomenos psychicos	<i>Redacção</i>	47
A Immortalidade da Alma	<i>Souza Ribeiro</i>	39
Sciencia Religiosa	<i>Leopoldo Cirne</i>	41
As leis superiores e a Obra Divina	<i>L. Denis</i>	43
G. Fabius Champville	<i>Redacção</i>	44
O sonho telepathico de Garibaldi	«	46
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>Dr. José Venzano</i>	47
As Experiencias do Dr. Ochorowicz	<i>Redacção</i>	51
Chronica Extrangeira	«	50
E'cos e Noticias	«	61
Espiritismo no Brasil	«	64
Notas Diversas	«	68

N. 3 — ABRIL DE 1926

A Theoria Espirita	<i>Redacção</i>	99
A Immortalidade da Alma	<i>Souza Ribeiro</i>	71
Remontando as Origens	<i>Ernesto Bozzano</i>	73
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>José Venzano</i>	76
Deducção Espirita	<i>E. Sargent</i>	79
As sessões do medium Carancini	<i>Redacção</i>	80
Espiritismo e Immortalidade	<i>Gabriel Delanne</i>	86
O Phantasma de 1816	<i>Redacção</i>	87
Chronica Extrangeira	«	89

E'cos e Noticias	<i>Redacção</i>	92
Espiritismo no Brasil	«	96
Notas Diversas	«	99
Gabriel Delanne.	«	100

N. 4 — MAIO DE 1926

As idéas innatas	<i>Redacção</i>	101
Os Mystérios da Personalidade	<i>L. Denis</i>	102
A Immortalidade da alma	<i>Souza Ribeiro</i>	103
A «Fantasia Funebre» de Schumann	<i>Redacção</i>	105
Gabriel Delanne	«	106
Remontando as Origens	<i>Ernesto Bozzano</i>	113
O Apostolado da Sciencia	<i>P. Gibier</i>	118
Photographias Espiritas	<i>Redacção</i>	119
Os homens de Genio	«	123
Chronica Extrangeira	«	124
E'cos e Noticias	«	127
Espiritismo no Brasil	«	129

N. 5 — JUNHO DE 1926

A Revelação Espirita	<i>Redacção</i>	133
Ouçamos os mortos	<i>Gabriel Delanne</i>	135
A Immortalidade da Alma	<i>Souza Ribeiro</i>	136
Espiritismo e Materialismo	<i>A. Conte</i>	138
Aprender e desaprender		141
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>Dr. José Venzano</i>	142
O Espiritismo e a Sciencia	<i>Allan Kardec</i>	144
Remontando as Origens	<i>Ernesto Bozzano</i>	145
O Milagre de São Januario	<i>Marcel Mangin</i>	148
Chronica Extrangeira	<i>Redacção</i>	155
E'cos e Noticias	«	159
Espiritismo no Brasil	«	162
Bibliographia	«	164

N. 6 — JULHO DE 1926

A Idéa da Sobrevivencia	<i>Redacção</i>	165
Não se morre	<i>L. Chevreuil</i>	166
A Immortalidade da Alma	<i>Souza Ribeiro</i>	167
Remontando as Origens	<i>Ernesto Bozzano</i>	169
Vida e Amor	<i>Cairbar Schntel</i>	173
Adolpho Bezerra de Menezes	<i>Anra Celeste</i>	175
O Milagre de São Januario	<i>Marcel Mangin</i>	177
Apparição historica na Suecia		183
O Fantasma do Dr. Mack	<i>Redacção</i>	184
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>José Venzano</i>	185
A perspectiva do futuro e o Espiritismo	<i>Allan Kardec</i>	187
Chronica Extrangeira	<i>Redacção</i>	189
E'cos e Noticias	«	193
Espiritismo no Brasil	«	198

N. 7 — AGOSTO DE 1926

Os Testemunhos da Sobrevivencia	<i>Redacção</i>	201
---	-----------------	-----

A Immortalidade da Alma	<i>Souza Ribeiro</i>	203
A Verdadeira Religião	<i>Paul Bodier</i>	205
Uma prova «a priori» da existencia da alma	<i>A. Conte</i>	206
Evolução e Felicidade	<i>Bezerra de Menezes</i>	108
Vida e Amor	<i>Cairbar Schutel</i>	209
Um grande Medium	<i>Redacção</i>	211
A visão de Lord Eskine		214
Na Terra -- A Vida do Além	«	215
A Volta de Oscar Wilde	<i>Ernesto Bozzano</i>	218
Chronica Extrangeira	<i>Redacção</i>	221
E'cos e Noticias	«	224
Espiritismo no Brasil	«	228
Bibliographia	«	232
Notas Diversas	«	232

N. 8 — SETEMBRO DE 1926

A Telepathia e as manifestações espiritas	<i>Redacção</i>	233
Acção dos mortos sobre os vivos	<i>Souza Ribeiro</i>	235
Sabedoria	<i>Leopoldo Cirne</i>	237
A Volta de Oscar Wilde	<i>Ernesto Bozzano</i>	239
Uma aparição historica		242
Os phenomenos dictos de materialisação	<i>Redacção</i>	243
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>Dr. José Venzano</i>	247
Uma prova consoladora	<i>Redacção</i>	250
Algumas experiencias com o medium Home		252
Chronica Extrangeira	«	253
E'cos e Noticias	«	257
Espiritismo no Brasil	«	261
Notas Diversas	«	264

N. 9 — OUTUBRO DE 1926

Os phenomenos mediunnicos e a Sobrevivencia	<i>Redacção</i>	265
Acção dos mortos sobre os vivos	<i>Souza Ribeiro</i>	267
No dia do Espiritismo	<i>Leopoldo Cirne</i>	269
Inicio do moderno Espiritismo	<i>Redacção</i>	271
A Volta de Oscar Wilde	<i>Ernesto Bozzano</i>	276
Mme Ruffina Noeggerath	<i>Redacção</i>	280
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>Dr. José Venzano</i>	284
Chronica Extrangeira	<i>Redacção</i>	286
E'cos e Noticias	«	290
Espiritismo no Brasil	«	294
Jeronymo Ribeiro	«	296

N. 10 — NOVEMBRO DE 1926

Natureza positiva do Espirito	REDACÇÃO	299
Acção dos mortos sobre os vivos	SOUZA RIBEIRO	300
Sir Alfred Russel Wallace	REDACÇÃO	302
A Volta de Oscar Wilde	ERNESTO BOZZANO	305
Abade Joseph A. Petit	REDACÇÃO	308
O Inferno	CAMILLE FLAMMARION	310
Zou — O Cão Sabio	REDACÇÃO	311
Um trecho de Pythagoras	PYTHAGORAS	315
Garibaldi e o Espiritismo	REDACÇÃO	316

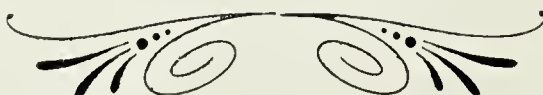
Uma Aventura de Rechepin	<i>Redacção</i>	316
Chronica Extrangeira	«	317
E'cos e Noticias	«	320
Espiritismo no Brasil	«	323
Vianna de Carvalho	«	326
Bibliographia	«	327
Notas Diversas	«	328

N. 11 — DEZEMBRO DE 1926

O exame dos factos e as theorias preconcebidas	<i>Redacção</i>	330
Acção dos mortos sobre os vivos	<i>Souza Ribeiro</i>	331
Quem é esse homem?	<i>N. Bolet Peraza</i>	333
O Grande Reformador	<i>Bartholomeu dos Martyres</i>	334
Cryptesthesia e Sobrevivencia	<i>Ernesto Bozzano</i>	335
A Memoria e o Perispirito	<i>Gabriel Delanne</i>	338
Emmanuel Vauchez	<i>Redacção</i>	339
O Espiritismo e suas consequencias	<i>Allan Kardec</i>	340
Os cavallos d'Elberfeld	<i>Redacção</i>	341
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>Dr. José Venzano</i>	343
A Anestesia e o Principio Animico	<i>Redacção</i>	348
Chronica Extrangeira	«	349
E'cos e Noticias	«	354
Espiritismo no Brasil	«	358

N. 12 — JANEIRO DE 1927

Synthese das demonstrações Immortalistas	<i>Redacção</i>	361
Acção dos mortos sobre os vivos	<i>Souza Ribeiro</i>	363
Cryptesthesia e Sobrevivencia	<i>Ernesto Bozzano</i>	365
A Vida Psychica e suas manifestações	<i>Gabriel Delanne</i>	368
Laurent de Faget	<i>Redacção</i>	369
William Crookes e Katie King	«	370
Photographias Espiritas	«	374
Historias de Phantasmas	<i>Dr. Robert Marck Wenley</i>	376
Contribuição para o estudo das materialisações	<i>Dr. José Venzano</i>	378
Chronica Extrangeira	<i>Redacção</i>	381
E'cos e Noticias	«	385
Espiritismo no Brasil	«	389



FOR LIBRARY USE ONLY

Wash State Library

